

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

As aulas de Geografia em contexto de pandemia: caso de estudo em três turmas do ensino secundário, na escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Ana Beatriz Guimarães Inácio

M

2021



Ana Beatriz Guimarães Inácio

As aulas de Geografia em contexto de pandemia: caso de estudo em três turmas do ensino secundário, na escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor José Augusto Alves Teixeira e pelo Professor Doutor António Alberto Teixeira Gomes.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Ana Beatriz Guimarães Inácio

As aulas de Geografia em contexto de pandemia: caso de estudo em três turmas do ensino secundário, na escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor José Augusto Alves Teixeira e pelo Professor Doutor António Alberto Teixeira Gomes.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Sumário

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo.....	6
Abstract	8
Índice de Figuras	9
Índice de Quadros	10
Índice de Gráficos.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	13
Introdução.....	14
1.Enquadramento Teórico	18
1.1. A história do Ensino à Distância	18
1.2. O ensino à distância em Portugal	23
2.Metodologia e Contexto Escolar	34
2.1. Metodologia	34
2.2. Contexto Escolar do caso de Estudo.....	36
2.2.1. Localização e projeto da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.....	36
2.3. Caracterização das Turmas.....	40
2.3.1. Caracterização do 10ºB.....	40
2.3.2. Caracterização do 11ºB.....	44
2.3.3. Caracterização do 11ºF	47
3.A Relação dos Docentes com o EaD	51
3.1. Amostra	52
3.2. Análise de Resultados.....	53
3.2.1. A relação dos docentes com o EaD.....	53
3.2.2. Reflexões finais dos docentes sobre o EaD.....	62
4.A Relação dos Alunos com o EaD	67
4.1. Amostra	68
4.2. Análise de Resultados.....	69
4.2.1. A relação do Alunos com o EaD	69
4.2.2. Reflexões finais dos Alunos sobre o EaD	74
Considerações Finais	80

5.Referências Bibliográficas	84
Anexos	89
Anexo 1- 1º Questionário (professores).....	89
Anexo 2- 2º Questionário (alunos).....	98
Anexo 3- 3º Questionário (alunos).....	101

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 2021

Ana Beatriz Guimarães Inácio

Agradecimentos

Começo por agradecer aos professores que nos últimos cinco anos tentaram me passar todos os conhecimentos que tinham sobre a Geografia. Em especial, aos Professores José Teixeira e António Alberto Gomes por me terem ajudado e orientado neste trabalho. Agradeço também à minha orientadora de estágio, a Professora Cristina Calheiros Cruz por me ensinar e orientar no primeiro ano de contacto uma escola. E ainda, aos meus queridos colegas de núcleo de estágio, que tanto me ensinaram, partilhando as suas experiências de vida.

Um especial agradecimento à Professora Cristina Godinho que sempre me apoio em todo o meu percurso académico. Agradeço também à minha família pelo apoio incondicional, em especial à minha mãe por todos os conselhos e palavras de força nos piores momentos. Ao meu amor, estou grata pelo teu apoio e força, por seres aquele que me ajuda sempre.

Agradeço ainda aos meus amigos, os que a faculdade me deu e os que já levava comigo quando entrei. Obrigada, por todas as palavras de apoio, pelos trabalhos de grupo, pelas noites mal dormidas e por todos os outros momentos importantes em que estiveram presentes.

Muito obrigada.

Resumo

A pandemia mundial vivida desde 2020 até à data deste trabalho, provocada pela propagação do vírus SARS-CoV-2, forçou as escolas a encerrar em março de 2020. Desde então, foram tomadas medidas de prevenção, na tentativa de evitar o contágio.

A 13 de março de 2020, após ser decretado o estado de emergência, o número de casos da doença Covid-19, forçou o sistema de ensino português a adaptar-se e transformar um Ensino tradicionalmente presencial num Ensino à distância/Online (EaD). Neste trabalho propomo-nos a estudar o EaD na perspetiva dos professores e alunos, tentando perceber as mudanças provocadas por esta alteração repentina.

Foram assim, aplicados um total de três questionários, o primeiro questionário foi direcionado ao corpo docente este foi aplicado no final do ano letivo de forma a apurar as condições de trabalho e a sua perspetiva em relação às aulas Online., somando um total de 10 professores inquiridos.

O segundo e terceiro direcionados a 3 turmas do ensino secundário (uma de 10º ano e duas turmas de 11º ano), num total de 75 alunos. O primeiro aplicou-se durante as aulas online e o segundo no final do ano letivo 2020/2021, já em regime presencial, com o intuito apurar as reflexões sobre o EaD, quando foram retomadas as aulas no terceiro período.

Através dos inquéritos realizados às turmas e a alguns docentes das mesmas, conseguimos apurar que tanto os professores como os alunos demonstraram dificuldade na passagem do ensino presencial para o ensino à distância. Os alunos com dificuldades ao nível de comunicação e concentração e os professores ao nível tecnológico bem como relativamente ao volume de trabalho excessivo. Desta forma, é seguro afirmar que esta amostra prefere um ensino presencial face à sua experiência no ensino à distância.

Palavras-chave: Covid-19, Ensino à Distância, Desafio, Reflexões.

Abstract

The global pandemic experienced from 2020 to the present day, caused by the spread of the SARS-CoV-2 virus, forced schools to close in March 2020. Since then, preventive measures have been taken for its spread.

On March 13, 2020, after the state of emergency was decreed, the number of cases of the Covid-19 disease forced the Portuguese teaching system to adapt and transform a traditionally face-to-face teaching into Distance Learning / Online (EaD) .

In this work we intend to study distance education from the perspective of teachers and students, trying to understand the changes caused by it. Thus, a total of three questionnaires were required.

The first questionnaire was directed to the teachers and was designed at the end of the school year in order to ascertain the working conditions and their perspective in relation to Online classes, adding a total of 10 teachers surveyed.

The second and third were aimed at 3 secondary school classes (one from the 10th grade and two from the 11th grade), with a total of 75 students. The second was applied during online classes and the third at the end of the 202/2021 school year, already in class, already at school during the third term., in order to refine the reflections on EaD.

Through the surveys made to students and their teachers, we could check that both teachers and students showed some difficulties in the transition from face-to-face to distance learning. Students felt communication and focus difficulties while teachers experienced technological problems as well as excessive work.

This way, it is safe to say that this sample of surveyed people prefers face-to-face teaching due to their less positive experience in distance learning.

Key-words: Covid-19, Distance Learning, Challenge, Reflections.

Índice de Figuras

FIGURA 1- HORÁRIO TELESOLA, RTP, 2020	31
FIGURA 2- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS DOCENTES (QUESTÃO EXEMPLO)	34
FIGURA 3- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS (QUESTÕES EXEMPLO)	35
FIGURA 4- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS (QUESTÃO EXEMPLO)	35
FIGURA 5- ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DA ESCOLA DR. JOAQUIM GOMES FERREIRA ALVES	37
FIGURA 6- CARATERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO ESCOLAR	38

Índice de Quadros

QUADRO 1- MEDIDAS DE ORIENTAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NO EAD	27
QUADRO 2- 8 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO EAD NAS ESCOLAS	28
QUADRO 3- DEVERES DOS ALUNOS DURANTE O EAD, CONCELHO DE MINISTROS, 2020	29
QUADRO 4- ATIVIDADES DOS DOCENTES DURANTE O EAD, CONSELHO DE MINISTROS, 2020.....	30
QUADRO 5- DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS BASE DO EAD, RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS, 2020.....	32
QUADRO 6- ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS ONLINE E CARGAS HORÁRIAS	33
QUADRO 7- AÇÃO EDUCATIVA COM ENFOQUE NO ALUNO, NA RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.	39
QUADRO 8- ALTERAÇÕES NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO	62
QUADRO 9- MAIOR DESAFIO DO EAD PARA OS INQUIRIDOS	65
QUADRO 10- VANTAGENS E DESVANTAGENS DO EAD NA OPINIÃO DOS INQUIRIDOS.....	66
QUADRO 11- VANTAGENS E DESVANTAGENS DO EAD NA OPINIÃO DOS INQUIRIDOS.....	78

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- POPULAÇÃO ANALFABETA, EM PORTUGAL, ENTRE 1911- 2001	23
GRÁFICO 2- GÉNERO (A) E IDADE DOS ALUNOS (B)	41
GRÁFICO 3- PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS.....	41
GRÁFICO 4- DISCIPLINAS PREFERIDAS	42
GRÁFICO 5- DISCIPLINAS MENOS APRECIADAS.....	42
GRÁFICO 6- RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO (A) E IDADES DOS MESMOS (B)	42
GRÁFICO 7- SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	42
GRÁFICO 8- HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	43
GRÁFICO 9- CONSTITUIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES DOS ALUNOS	43
GRÁFICO 10- RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA (A) E TAREFAS MAIS APRECIADAS NA SALA DE AULA (B) ...	44
GRÁFICO 11- GÉNERO (A) E IDADE DOS ALUNOS (B)	44
GRÁFICO 12- PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS.....	45
GRÁFICO 13- DISCIPLINAS PREFERIDAS	45
GRÁFICO 14- DISCIPLINAS MENOS APRECIADAS	46
GRÁFICO 15- RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO (A) E IDADES DOS MESMOS (B)	46
GRÁFICO 16- SITUAÇÃO PROFISSIONAL (A) E HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (B)	46
GRÁFICO 17- CONSTITUIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES DOS ALUNOS	47
GRÁFICO 18- RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA (A) E TAREFAS MAIS APRECIADAS NA SALA DE AULA (B) ...	47
GRÁFICO 19- GÉNERO (A) E IDADE DOS ALUNOS (B)	48
GRÁFICO 20- PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS.....	48
GRÁFICO 21- DISCIPLINAS PREFERIDAS	48
GRÁFICO 22- DISCIPLINAS MENOS APRECIADAS	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
GRÁFICO 23- RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO (A) E IDADES DOS MESMOS (B)	49
GRÁFICO 24- SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	50
GRÁFICO 25- HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	50
GRÁFICO 26- CONSTITUIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES DOS ALUNOS	50
GRÁFICO 27- RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA (A) E TAREFAS MAIS APRECIADAS NA SALA DE AULA (B) ...	51
GRÁFICO 28- GÉNERO E IDADE DOS INQUIRIDOS.....	54
GRÁFICO 29- DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS LECIONADAS PELOS INQUIRIDOS	54
GRÁFICO 30- PREFERÊNCIA NO TIPO DE RESPOSTA	55

GRÁFICO 31- FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR ANTES DO EAD	57
GRÁFICO 32- FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR DEPOIS DO EAD	57
GRÁFICO 33- RELAÇÃO DOS INQUIRIDOS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO ANTES DO EAD.....	60
GRÁFICO 34- RELAÇÃO DOS INQUIRIDOS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DEPOIS DO EAD	60
GRÁFICO 35- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS NA PREPARAÇÃO DO CORPO ESCOLAR PARA O EAD.....	60
GRÁFICO 36- ALTERAÇÃO DOS INQUIRIDOS NAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS AO LECIONAR	62
GRÁFICO 37- EXPERIÊNCIA DOS INQUIRIDOS NO EAD	63
GRÁFICO 38- REFLEXÕES SOBRE O EAD	64
GRÁFICO 39- GÊNERO (A) E IDADE DOS INQUIRIDOS (B).....	70
GRÁFICO 40- ANO DE ESCOLARIDADE DOS INQUIRIDOS	70
GRÁFICO 41- PREFERÊNCIA NO TIPO DE RESPOSTA	70
GRÁFICO 42- RELAÇÃO DOS INQUIRIDOS COM AS TECNOLOGIAS	71
GRÁFICO 43- ORIGEM DO EQUIPAMENTO UTILIZADO NO EAD	72
GRÁFICO 44- APARELHO UTILIZADO NO EAD.....	72
GRÁFICO 45- PREFERÊNCIA DOS INQUIRIDOS NO TIPO DE ESTRATÉGIAS	73
GRÁFICO 46- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS SOBRE ESTÍMULOS VISUAIS	73
GRÁFICO 47- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS SOBRE A PREPARAÇÃO DO CORPO ESCOLAR	74
GRÁFICO 48- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS SOBRE A QUALIDADE DA INTERNET EM SUA CASA E SOBRE A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM NO EAD	75
GRÁFICO 49- EXPERIÊNCIA DOS INQUIRIDOS NO EAD	76
GRÁFICO 50- REFLEXÕES SOBRE O EAD	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
GRÁFICO 51- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS SOBRE OS SEUS RESULTADOS NO EAD (A) E O TIPO DE ENSINO (B)	79

Lista de abreviaturas e siglas

CH- CS.....	CURSO CIENTIFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS
CH-LH	CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES
GFA	GERAÇÃO FERREIRA ALVES
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
U.P	UNIVERSIDADE DO PORTO
AE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
EaD	ENSINO À DISTÂNCIA
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Introdução

No final do ano de 2019, surgiram na China os primeiros casos do que viria a ser considerada pela OMS uma pandemia mundial, resultado da propagação do vírus SARS-CoV-2. Por se tratar de uma doença de fácil contágio, rapidamente se alastrou a todos os continentes, levando a um esforço conjunto para a tentar debelar.

Também em Portugal, foram estabelecidos planos faseados para controle da doença, visando a sua mitigação. Um dessas medidas implicava o confinamento geral da população portuguesa e, conseqüentemente, o encerramento das escolas de todos os níveis de ensino. (Decreto-Lei n.º 10-A/2020 de 13 de março da Presidência do Conselho de Ministros)

Assim, a 13 de março de 2020, foi decretado o estado de emergência, ficando toda a comunidade escolar obrigada a abandonar as escolas e a recolher-se nos respetivos domicílios. Iniciava-se, então, uma nova forma de estar, de aprender e de ensinar. O sistema de ensino português era posto à prova, deixando para trás a tradição das salas de aula e do ensino presencial, fazendo surgir novos conceitos e obrigando tudo e todos a reinventar-se num novo tipo de ensino – o ensino à distância ou EaD.

Por essa altura, estava a terminar o segundo período do ano letivo 2019/2020 e uma interrupção letiva de Páscoa antecipada veio de alguma forma acalmar a confusão generalizada que se instalou, dando algum tempo às instituições para se reorganizarem para o 3º período. Foi então que se verificaram, um pouco por todo o país, as enormes lacunas e fragilidades deste novo sistema de ensino. Desde alunos e professores sem dispositivos e meios informáticos próprios até redes de telecomunicações insuficientes para suportar o volume de ligações, surgiu de tudo um pouco.

Apesar de o EaD não ser novidade em Portugal, já que, anteriormente, embora em moldes distintos, existira a Telescola, o país não estava preparado para dar resposta às necessidades de tão ampla comunidade escolar, em plena era digital. Esse 3º período foi, por isso, caótico e muito pouco produtivo.

No ano letivo seguinte, 2020/2021, a abertura das escolas foi retomada nos moldes do ensino presencial, embora com uma nova “normalidade”. Com o uso de máscara obrigatório, com inúmeras medidas de distanciamento e higienização dentro dos espaços fechados, ensinar e aprender tornava-se mais complicado, mas preferível ao EaD.

Já no segundo período, em pleno mês de janeiro de 2021, a propagação do vírus agravou-se, levando novamente ao confinamento geral e, consequentemente, ao encerramento das escolas. Através do (Decreto n.º 3-C/2021 de 22 de janeiro da Presidência do Conselho de Ministros), foram suspensas todas as atividades letivas por quinze dias, retomando apenas em fevereiro, mas já em moldes de EaD.

Nesse final de 2º período, ensinar e aprender em casa, embora não sendo uma situação ideal, decorreu de forma muito mais tranquila e produtiva, relativamente ao ano letivo anterior. Os professores, já dotados de toda a tecnologia e «know how» necessários para a sua tarefa, puderam assim ser mais eficientes. Os alunos, também eles munidos com todas as ferramentas e mais recetivos à nova forma de estudar, acabaram por ser mais produtivos.

Findo o ano letivo 2020/2021, inúmeras diferenças registaram-se relativamente ao ano letivo anterior, graças à experiência adquirida e ao investimento entretanto feito a nível tecnológico, foram muitos os problemas que persistiram, não só a nível intelectual e de aprendizagens, mas também a nível social e pessoal.

Assim, neste trabalho, propomo-nos a realizar um estudo sobre algumas das dinâmicas do EaD, nomeadamente no Ensino Secundário e em contexto de pandemia.

Pretendemos perceber os desafios enfrentados pelos docentes e as dificuldades vividas pelos alunos. Para o efeito, ao longo deste relatório, iremos explorar com mais pormenor todas algumas opiniões, quer de docentes, quer de alunos, problematizando-as e retirando daí conclusões sobre a temática.

O objetivo principal desta investigação é compreender a eficácia do Ensino à Distância, em contexto de pandemia, de forma particular no Ensino Secundário, utilizando como ponto de partida a experiência e as vivências de docentes e alunos de turmas do mesmo nível de ensino.

Foi neste sentido, que pretendemos definir uma pergunta base para a realização deste trabalho:

De que forma estavam alunos e docentes preparados para o contexto de aulas online?

No seguimento da pergunta, anterior definimos 5 principais objetivos específicos, aos quais pretendemos obter resposta, assim como à pergunta inicial.

- Compreender como os docentes adaptaram as suas aulas para o contexto de aulas à distância.
- Compreender de que forma os alunos adaptaram o seu método de estudo e a postura em relação à escola.
- Identificar as alternativas que a escola oferecia a alunos que não tinham acesso a equipamentos tecnológicos.
- Identificar os entraves e problemas que foram surgindo durante as aulas online.
- Relacionar o antes (aulas presenciais) e o depois (contexto Ensino à Distância) e perceber se o interesse e preferências dos alunos pelo ensino presencial sofreu alterações.

A estrutura deste relatório é a seguinte: num primeiro ponto, é feita a introdução ao tema estudado baseado nos principais objetivos a alcançar. Depois, será apresentado um enquadramento teórico referente ao Ensino à Distância, a sua evolução, assim como estudos realizados em vários países avançados neste tipo de ensino e a abordagem em Portugal nos últimos anos. Em terceiro, serão apresentadas as metodologias aplicadas para a recolha dos dados referentes ao estudo, quer para os docentes, quer para os alunos. Após este ponto, é apresentado um enquadramento geográfico da escola e a caracterização das três turmas alvo deste estudo. Em seguida, são mostrados os resultados dos três questionários realizados, o primeiro referente

aos docentes e os segundo e terceiro referentes aos alunos, de forma a corroborar as ideias anteriormente apresentadas. Para finalizar o relatório, damos a conhecer as considerações finais sobre o estudo realizado.

1. Enquadramento Teórico

1.1. A história do Ensino à Distância

Desde o início dos tempos, a Educação do ser humano surge como um alicerce fundamental na formação de qualquer sociedade. “... o ensino, ou educação, estava centrado na família, grupo com relações de parentesco, que ultrapassava o casal e descendentes. Eminentemente prático (...), o adestramento, pela observação, dos mais jovens para as técnicas de sobrevivência. (...)” (Editora, Porto, 2021)

O ensino e a arte de ensinar são conceitos antigos, mas, com o passar do tempo, foram-se alterando até às definições atuais.

Também os métodos, os meios e as abordagens utilizados ao longo de milénios diferem muito dos que são utilizados no ensino contemporâneo.

Longe vão os tempos em que o mestre se limitava a falar e a expor todo o seu conhecimento, enquanto o jovem aprendiz apenas se sentava a escutá-lo, numa relação unidirecional e sem qualquer tipo de interação entre docente e aluno.

Este tipo de metodologia, em que o docente é o principal e único orador, denomina-se método expositivo e parece ter caído em desuso, acabando por ser substituído por outros métodos de ensino mais eficazes, nos quais predomina já uma relação bidirecional. Segundo (Freire P., 1987, p. 157) “...o diálogo é uma exigência existencial. E (...) não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.”

Com a evolução das telecomunicações e com a era digital, acabaria por surgir, inevitavelmente, o ensino à distância. As pessoas comunicam-se à distância e, da mesma forma, também professores e alunos podem conectar-se em contexto de aula. Ensinar e aprender deixa de implicar presença física.

Foi em pleno século XX, que se começou a compreender o alcance dos meios de comunicação e a sua capacidade de atingir enormes massas populacionais, nomeadamente a televisão. Ser usada em contexto educacional foi uma consequência

natural. Primeiro, com campanhas educativas e programas infantis didáticos e, mais tarde, com conteúdos escolares.

Estava aberta a porta do Ensino à distância, fazendo uso das muitas “possibilidades de se promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais, (...) de acordo com critérios quantitativos, mas, principalmente com base em noções de qualidade, flexibilidade, liberdade e crítica.” (Nunes, 2009, p. 2)

O primeiro registo sobre o ensino à distância foi encontrado no ano 1728 em Boston, Estados Unidos da América, num anúncio de Caleb Philips que enviava lições por escrito aos alunos inscritos. Após este anúncio, nos anos seguintes eram cada vez mais frequentes as ofertas nas várias áreas de ensino, e mesmo Universidades chegaram a participar na oferta de cursos abertos.

Segundo (Nunes, 2009, p. 52) “Em meados do século XIX as Universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, oferecem cursos de extensão. Depois vieram a Universidade de Chicago e Wisconsin. Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência.” Em 1924, Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por correspondência de Negócios levando à criação da British Broadcasting Corporation (BBC) no ano 1928.

No mesmo ano, surgem os primeiros cursos através da rádio. Contudo, o verdadeiro impulso sentiu-se na década de 60 com a “institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes.” (Nunes, 2009, p. 53)

É fundamental, também, especificar a evolução do conceito de EaD, dado que, também este sofreu alterações na sua nomenclatura. (Formiga, 2009) apresenta a evolução do conceito, tendo sido a sua primeira terminologia “ensino por correspondência”, visto que, como referido anteriormente, os primeiros cursos, na década de 1830, eram realizados com recurso a cartas.

Apesar da possibilidade de fazer chegar o ensino a todos, este carecia de mais interatividade entre o professor e o aluno. O ensino por correspondência evolui,

levando à alteração do seu nome, na década 1930, passando a chamar-se pela primeira vez Ensino à Distância: uma educação permanente.

(Formiga, 2009) explica que o ensino evoluiu graças à utilização do selo postal dos correios no Reino Unido, este avanço permitia ultrapassar a variável do espaço, contudo existia ainda uma barreira à aprendizagem com a variável do tempo.

A procura por este tipo de ensino foi aumentando em grande escala, passando a denominar-se “teleducção”, as aulas eram transmitidas via rádio e televisão.” Com a popularidade da rádio e da televisão, os facilitadores encontraram uma nova tecnologia que não necessitava do uso dos correios para a emissão de conteúdos educacionais.” (Rurato & Gouveia, 2004)

Com a transição para a Televisão desaparecia mais uma variável, o tempo. Agora qualquer aluno podia assistir diretamente à aula, sem esperar que esta chegasse e ainda criando a possibilidade de observar o professor.

No início de 1970, o termo sofre de novas alterações. Esta tem como principal fator segundo (Nunes, 2009), a criação da “Open University” criada com o intuito de veicular programas de grande qualidade principalmente através de cursos televisivos.

Apesar destes progressos, é na década de 80 que o ensino distância sofre a maior mudança com a introdução dos computadores e, mais tarde da internet, passando a denominar-se “Aprendizagem por computador” e, uma década depois, “E-learning”.

Segundo (Formiga, 2009), passa a denominar-se “E-learning” ou até mesmo aprendizagem virtual, visto que a internet levou, o EaD, a usufruir desta ferramenta usando todo o seu potencial, de forma a tornar o ensino à distância mais flexível.

Com a possibilidade de interação entre o aluno e professor, é possível utilizar a modalidade síncrona, que segundo a (DGE., 2021, p. 4) são “(atividades realizadas em direto ou em tempo real e em que todos os participantes se encontram e reúnem em simultâneo)”.

“É assim que entre 1980 e 1990, este meio surgiu com a internet e a *world wide web*. Mais especificamente, o advento dos computadores pessoais e subsequente

desenvolvimento de boletins eletrônicos, serviços comerciais em linha, e a internet web tornaram possível às instituições realizarem cursos com o desenvolvimento e custos associados, comparáveis à impressão, e um nível de interação similar ao da videoconferência (Baker,1999). “ (Rurato & Gouveia, 2004)

Assim, o EaD continuou em constante evolução, e foi no final do século XX que o conceito voltou a ser reformulado. Este não tinha mais uma definição específica, pois estava associado a uma abrangente definição, variando conforme o autor e a sua opinião do tema, ideia defendida por (Nunes, 2009).

Atualmente, o ensino à distância é comum. Inúmeras empresas e instituições de ensino optam por cursos e formações online (e-learning) como solução, devido à grande procura por parte da população ou à dimensão do grupo que pretende formar. Segundo (Cristo, 2020, p. s/p), em alguns estados dos Estados Unidos da América a frequência deste tipo de ensino é muito comum e por vezes obrigatória em certas disciplinas (...) já alcança milhares de alunos.”

Existem países como a Austrália, o Canadá e a Nova Zelândia, com populações que habitam em lugares remotos de difícil acesso e que, através das novas tecnologias e dos novos métodos utilizados no ensino à distância, permitem que crianças tenham as mesmas oportunidades para aprender e estudar, já que este é um direito que lhes pertence.

Na verdade, o Direito à Educação está consagrado, não só na Declaração dos Direitos da Criança proclamados na resolução da (Assembleia Geral de 1959 das Nações Unidas) como na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela (Assembleia Geral das Nações Unidas), publicada em (Diário da República Série, no57/58, de 9 de março de 1978.)

Esta forma de ensino acabaria, no entanto, por sofrer uma grande e repentina evolução, quando, em 2020, um pouco por todo o mundo, o ser humano se viu confrontado com uma pandemia que o obrigou a recolher-se e a confinar. Nessa altura, tudo passou a ser feito à distância e conceitos como «E-commerce», «Teletrabalho» e «EaD» passaram a ter um destaque e um peso na vida dos seres

humanos como nunca antes haviam alcançado. O ser humano teve de se adaptar, de se reinventar em todos os aspetos da sua vida, incluindo a educação dos mais novos.

“Certainly, like many other aspects of everyday life, Covid-19 has had a serious impact on students, instructors, and educational organizations around the globe” (Mailizar, Almanthari, Maulina, & Bruce, 2020)

Após o fecho das escolas a nível mundial, o crescimento repentino do EaD levou a UNESCO, em 2020, a criar um mapa interativo que rastreava a situação de cada país, onde concluiu que cerca de 109 países encerraram as escolas, afetando assim cerca de 762 milhões de estudantes por todo o mundo. “The pandemic caused schools, colleges and universities across the globe to shut down their campuses so that students could follow social distancing measures” (Toquero, 2020)

Assim, tanto os professores como os alunos foram forçados a adaptar-se ao sistema à distância e a todos os obstáculos associados ao mesmo. Os professores teriam de procurar novas metodologias de ensino de forma a manter o interesse e o aproveitamento escolar dos alunos, talvez o principal desafio do EaD.

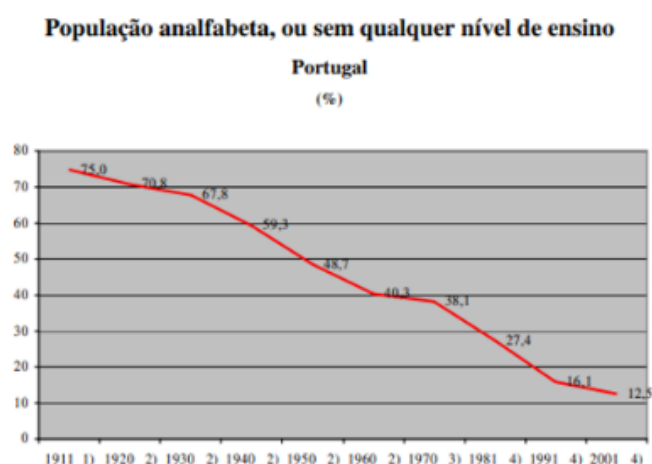
O ensino reinventou-se de forma forçada, visto que era a única solução para diminuir a propagação do vírus e também para que os alunos continuassem a aprender. Através das suas características ele conseguia potenciar a aprendizagem à distância aliado a um ensino de qualidade. Para isso “há necessidade de utilizar (...) (meios de comunicação, técnicas de ensino, metodologias de aprendizagem, processos de tutoria, entre outros) (...) .” (Nunes, 2009, p. 2)

Docentes e alunos com o passar dos anos começam a ficar mais dotados de ferramentas, métodos e estratégias de ensino à distância, que, anteriormente à pandemia não estavam suficientemente desenvolvidas e enraizadas na sociedade. O EaD tornou-se mais abrangente, está mais bem visto e parece ser mais facilmente aceite por todos e não apenas como uma alternativa em caso de novo confinamento.

1.2. O ensino à distância em Portugal

Apesar da constante evolução do EaD, sobretudo na forma como este é transmitido e de como o seu crescimento abrupto se fez sentir pelo mundo, em Portugal o processo de implementação foi vagaroso.

Na primeira metade do século XX, o país encontrava-se muito atrasado ao nível dos meios de comunicação, também o ensino estava atrasado, apresentando população praticamente analfabeta. A percentagem população analfabeta, foi descendo com o passar décadas. “A descida de 75% em 1911 para 12,5% nos censos 2001 significa que estamos a conseguir realizar hoje as metas de universalização da escolaridade básica de 1836 (...) completadas por uma parte significativa dos países europeus até ao início do século XX.” (Sebastião & Correia, 2007)



Fontes:

1) Abreu, Isaura e Roldão, Mª do Céu (1989) "A evolução da escolaridade obrigatória em Portugal nos últimos vinte anos" in Pires, Eurico L., (1989) *O Ensino Básico em Portugal*, Porto, Edições ASA.

2) Carreira, Medina (1996) *As Políticas Sociais em Portugal*, Lisboa, Gradiva

3) Barreto, António (org) (1996) *A situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS

4) Censos 81, 91 e 01

Gráfico 1- População analfabeta, em Portugal, entre 1911- 2001

Fonte: Adaptado, Sebastião & Correia, 2007

O EaD em Portugal, à semelhança dos outros países, foi implementado com o intuito de chegar às áreas menos habitadas do território e com isso permitir o acesso à escolaridade obrigatória, apresentado no (Decreto-Lei nº 45 810 do Ministério da Educação Nacional , 1964), através da criação da Telescola.

“Numa altura em que o Moodle ainda não existia e a Internet estava muito longe de se massificar, Portugal avançou com uma iniciativa arrojada, que acabou por ter um grande impacto junto de várias gerações. Estávamos, então, no ano de 1965, altura em que as portas da sala de aula se abriram, pela primeira vez, no ecrã de um televisor.” (Leão, 2016).

A Telescola, segundo (Porto Editora, 2021), é um sistema de ensino via televisão, que foi transmitido pela primeira vez a 6 de janeiro de 1965, produzido nos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa do Monte da Virgem, no Porto.

Os alunos eram supervisionados por vigilantes e esta nova ferramenta tinha como objetivo o cumprimento da escolaridade obrigatória estipulada, ou seja, quatro anos de Escola Primária e dois de Ciclo Preparatório. “Por todo o país as aulas eram seguidas pela televisão e os alunos eram depois acompanhados por professores que completavam as lições com mais informação. Também existiam livros adaptados às emissões que eram entregues os estudantes, gratuitamente, nos primeiros dias de aulas.” (Cerveira, 2004)

Na época, apenas estavam matriculados cerca de mil alunos em todo país, mas, segundo (Porto Editora, 2021), toda a população tinha acesso às transmissões televisivas da RTP na programação da tarde. O autor afirma ainda que a Telescola portuguesa foi das mais bem-sucedidas na Europa.

No início da década de 70, foi ditado pelo Governo um alargamento da escolaridade obrigatória para oito anos, caso o aluno estivesse impossibilitado de aceder ao ensino direto, a solução seria a Telescola. Em 1977, surge o “ano propedêutico” em alternativa ao dever cívico, que consiste num terceiro ano do Ensino Secundário, em que o sistema de ensino era alinhado com os restantes países da Europa,

estabelecendo, assim, 12 anos de escolaridade pré-universitária, como é apresentado no (Decreto-Lei nº 491/77 de 23 de Novembro, 1977).

Em 1979 é criado o Instituto Português de Ensino à Distância (IPED), “Em 1984, a equipa do I.P.E.D., presidida por Armando Rocha Trindade, considerou que o instituto estava preparado para implementar o terceiro objetivo - lançar a Universidade Aberta.” (Grave-Resendes & Nunes) Esta abriu funções em 1988, foi criada para promover a escolaridade , melhorar as habilitações literárias da população portuguesa e o nível de conhecimento da população em geral. O Decreto-Lei nº 444/88 de 2 de dezembro reforça a ideia de melhorar a alfabetização de população e o seu conhecimento.

Dado que este projeto era inovador, o decreto serviu para clarificar e definir o conceito de EaD, “[d]esigna-se por ensino a distância o conjunto de meios, métodos e técnicas utilizados para ministrar ensino a populações adultas, em regime de autoaprendizagem não presencial, mediante a utilização de materiais didáticos escritos e mediatizados e a correspondência regular entre os estudantes e o sistema responsável pela administração do ensino (Decreto-Lei nº 444/88).”

Com defende (Porto Editora, 2021), na década de 80, é normalizada a utilização de videogravadores, levando a que a telescola deixasse de ser transmitida na televisão passando a ser assistida nas videocassetes, com a ajuda de um tutor que exponha o conteúdo complementar.

Já nos anos 90, em que o recurso às novas tecnologias era mais frequente, o EaD passa a ser um complemento do Ensino Presencial, funcionando em simultâneo, ideia defendida pelo mesmo autor. Assim como o EaD, a telescola sofre alterações na sua terminologia. Inicialmente denominada de Curso unificado Telescola passando a chamar-se mais tarde Ciclo Preparatório TV e Ensino Básico Mediatizado (EBM). (Porto Editora, 2021)

No ano letivo 2001/2002, estavam matriculados cerca de 5200 alunos em EBM, que registaram uma taxa de sucesso escolar de 90%. No ano letivo 2003/2004, as escolas aderentes foram encerradas e, na altura, contavam com cerca de 320 escolas

dedicadas aos 5º e 6º anos. “Este método de ensino acabou por ser retomado em 2020, como alternativa ao ensino presencial, temporariamente suspenso como parte das medidas tomadas pelo governo para enfrentar a pandemia de Covid-19.” (Porto Editora, 2021)

O sucesso da telescola levou as entidades governamentais a concluir que o EaD podia ser implementado no sistema de ensino português, dentro dos moldes da Universidade Aberta. Posto isto, em 2014, o Ministério de Educação redige a Portaria nº85/2014 de 15 de abril. Esta tinha como objetivo clarificar o conceito de EaD e que níveis escolares podia abranger, visando evitar o abandono escolar precoce e incentivar a população jovem a aderir aos estudos.

A portaria também orientou o funcionamento do EaD. As aulas passaram a utilizar plataformas digitais e sala virtuais, obedecendo aos programas e metas curriculares em vigor. No entanto, os alunos que frequentam este tipo de ensino tinham de preencher requisitos especiais e de estar inseridos num contexto de vida específico, por exemplo, serem filhos de profissionais itinerantes, serem alunos institucionalizados, não terem a escolaridade obrigatória ou então serem portadores de doenças impeditivas de ir à escola em regime normal.

Na (Portaria n.º 85/2014 de 15 de Abril, 2014) são ainda referidos, no 7º artigo, os métodos de avaliação que devem ser utilizados pelos docentes. Por ser difícil realizar exames à distância e controlar os alunos durante a sua realização, o decreto explica que estes devem realizá-lo em regime presencial numa escola sede de educação à distância, sujeitos às mesmas normas que os alunos do regime presencial. (Quadro 1)

“Artigo 7.º- Avaliação dos Alunos

1. À avaliação dos alunos do ED são aplicáveis as disposições legais em vigor relativas aos alunos dos ensinos básico e secundário e a regulamentação própria das diferentes ofertas educativas e formativas.
2. Os alunos do ED realizam as respetivas provas de avaliação externa na escola sede do ED, em escolas de acolhimento da rede pública nacional e nas escolas portuguesas no estrangeiro, garantidas todas as condições de segurança e mediante autorização do Júri Nacional de Exames (JNE), em articulação com o Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE, I.P.).
3. A avaliação dos alunos deve igualmente incidir sobre o cumprimento dos guiões de aprendizagem, definidos para cada uma das disciplinas, tendo em atenção as especificidades do percurso destes alunos.” (Portaria n.º 85/2014 de 15 de Abril, 2014)

Quadro 1- Medidas de Orientação para a avaliação dos alunos no EaD

Após esta diretiva, as entidades continuaram a tentar desenvolver e clarificar o EaD, tendo em 2016 promulgado uma nova portaria (Portaria n.º 254/2016 de 26 de Setembro, 2016) com o objetivo de criar ofertas formativas para adultos que não tenham terminado os estudos. Foi então criado o Ensino Secundário Recorrente à Distância (ESRaD).

Para este ocorrer, teria de obedecer a moldes específicos, utilizando as metodologias certas. Ainda no mesmo documento, foi feito o esclarecimento de todos os conceitos fundamentais para o EaD, no artigo 2º. Estes definem os tipos de aulas online e as diferentes metodologias que podem ser aplicadas.

Mas em 2019 é lançado um novo documento, publicado na (Portaria n.º 259/2019 de 19 de agosto, 2019), uma explicação mais completa e clara dos conceitos. Este documento reformula os conceitos de «B-learning», que engloba a aprendizagem presencial e online, o de «E-learning» e ainda acrescenta o conceito de EaD online, artigo 4º.

Após o encerramento das escolas em março de 2020, devido à pandemia de Covid-19, a Direção Geral de Educação lançou um documento de orientação e apoio às escolas,

disponibilizando um conjunto de recursos de suporte na utilização de metodologias de EaD, que asseguravam o processo de aprendizagem dos alunos.

Mais tarde, a 27 de março do mesmo ano, o Governo lançou um documento, em forma de roteiro, com os “8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino à Distância (E@D) nas escolas”, definindo as principais linhas orientadoras para o EaD e como deveria ser aplicado. (Quadro 2)

1. Mobilizar para a mudança
2. Comunicar em rede
3. Decidir o modelo de E@D
4. Colaborar e articular
5. Metodologias de Ensino
6. Selecionar os meios tecnológicos de E@D
7. Cuidar da comunidade escolar
8. Acompanhar e monitorizar

Quadro 2- 8 Princípios Orientadores para a Implementação do EaD nas Escolas

A mudança repentina para o EaD levou ao surgimento de dúvidas sobre o funcionamento das aulas e como professores e alunos as deveriam preparar. Daí o facto de o (Decreto-Lei n.º 14-G/2020 da Presidência do Conselho de Ministros,, 2020) conter, nos artigos 4º e 5º, os deveres dos alunos e professores, respetivamente. Se, por um lado, no (Quadro 3), os alunos deveriam continuar a cumprir as atividades indicadas pelo professor, garantindo o seu sucesso escolar, por outro lado, no (Quadro 4), o docente deveria aferir as condições de que cada aluno dispunha para concretizar da melhor forma as tarefas e objetivos propostos.

Caso o aluno, por motivo válido, não conseguisse aceder às sessões à distância, a escola dever-lhe-ia fazer chegar todos os materiais necessários para o mesmo não ser prejudicado na aprendizagem. Os professores deveriam também adaptar o

planeamento e a realização das atividades letivas, assim como, garantir apoio direcionado para cada aluno, sendo a adaptação orientada e definida pela escola.

Decreto-Lei n.º 14-G/2020 da Presidência do Conselho de Ministros, 2020

Artigo 4.º Deveres dos alunos em regime não presencial

1 - É aplicável aos alunos abrangidos pelo regime não presencial, com as necessárias adaptações, o disposto no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, e demais normativos em vigor, bem como no regulamento interno da escola, estando os alunos obrigados ao dever de assiduidade nas sessões síncronas e ao cumprimento das atividades propostas para as sessões assíncronas, nos termos a definir pela escola.

2 - Nos casos em que, por motivos devidamente justificados, o aluno se encontre impossibilitado de participar nas sessões síncronas, pode a escola facilitar o acesso ao conteúdo das mesmas em diferido.

3 - Nas situações em que não seja possível o acesso ao conteúdo das sessões síncronas em diferido, nos termos previstos no número anterior, deve a escola disponibilizar atividades para a realização de trabalho orientado e autónomo, em sessões assíncronas, que permitam o desenvolvimento das aprendizagens planeadas.

4 - Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, o aluno deve ainda enviar os trabalhos realizados, nos termos e prazos acordados com o respetivo docente, devendo este garantir o registo das evidências para efeitos de avaliação sumativa final.

5 - Compete ao conselho pedagógico da escola ou ao órgão legalmente equivalente definir as regras de registo de assiduidade ajustadas às estratégias, recursos e ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno, garantindo-se também, no contexto de ensino não presencial, o cumprimento da escolaridade obrigatória.

Quadro 3- Deveres dos alunos durante o EaD, Conselho de Ministros, 2020

Decreto-Lei n.º 14-G/2020 da Presidência do Conselho de Ministros, 2020

Artigo 5.º Atividades docentes em regime não presencial

1 - No âmbito do plano de ensino a distância definido pela escola, o professor titular de turma e os professores da turma adaptam, sob coordenação do diretor de turma, o planeamento e execução das atividades letivas ao regime não presencial, incluindo, com as devidas adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos.

2 - Compete aos professores recolher evidências da participação dos alunos, tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.

3 - Para efeitos do disposto no número anterior, os professores elaboram um registo semanal dos conteúdos ministrados, das sessões síncronas e assíncronas realizadas e de outros trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Quadro 4- Atividades dos docentes durante o EaD, Conselho de Ministros, 2020

Com o aliviar das medidas impostas pela pandemia, em abril de 2020, começaram a abrir progressivamente alguns estabelecimentos e setores de atividade. No entanto, as escolas não integraram essa lista, já que as mesmas não reuniam as condições de segurança necessária à sua reabertura. Foi então definido pelo governo, que apenas regressariam às escolas os anos de escolaridade que fossem realizar exames nacionais e/ou provas de ingresso à universidade.

Para além das plataformas digitais, o governo implementou uma ferramenta outrora utilizada noutros moldes - a Telescola. “Com esta decisão, abriram-se as portas para o regresso das emissões da Telescola, 33 anos depois, com um novo nome:

#EstudoEmCasa. A “casa” destas aulas virtuais volta a ser a RTP, desta vez no seu canal Memória – a escolha deve-se ao facto de também estar disponível na TDT.” (Durand, 2020)

Os alunos do 1º ao 9º ano de escolaridade deveriam assistir às transmissões da RTP, respeitando um horário previamente estabelecido e de acordo com o seu ano de escolaridade. (Figura 1)



Figura 1- Horário Telescola, RTP, 2020

“Os tempos são outros e as circunstâncias distintas, mas a possibilidade de transmitir conteúdos educativos através da televisão para reduzir as desigualdades entre alunos trouxe à memória de muitos a antiga Telescola, que nas décadas de 70, 80 e 90 colocou por todo o país alunos do 2.º ciclo em frente à televisão.” Afirma (Dinheiro Vivo/ lusa, 2020)

O uso desta ferramenta estendeu-se até ao final desse ano letivo e, quando no ano letivo seguinte foi necessário fazer um novo confinamento geral, os conteúdos foram alargados a mais disciplinas e anos de escolaridade. “Com a vontade de acolher todos os alunos neste projeto, o #EstudoEmCasa 2020/2021 contempla também o alargamento ao Ensino Secundário. Esta modalidade estrutura-se em 75 blocos semanais, emitidos das 09:00h às 16:30h, com conteúdos que fazem parte das Aprendizagens Essenciais organizados em sequências temáticas, que podem ser abordados sequencial ou isoladamente, ficando acessíveis na TDT.” (DGE e RTP, 2020)

Para além desta melhoria de conteúdos, o governo acrescentou também algumas medidas excecionais para aplicar no ano letivo seguinte, ou seja, 2020/2021, tendo então redefinido, na (Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho da Presidência de Conselho de Ministros, 2020), de forma precisa e concreta, os conceitos de «sessões assíncronas», «sessões síncronas», «trabalho autónomo», «regime misto», «regime não presencial», entre outros conceitos fundamentais. Este documento veio reforçar os alicerces do EaD, sobretudo quando ainda existia a possibilidade de retornar novamente para o EaD, que efetivamente viria a acontecer em fevereiro de 2021. (Quadro 5)

6 — Estabelecer que, para efeitos da presente resolução, se considera:

“a) «Regime presencial», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando -se fisicamente no mesmo local;

b) «Regime misto», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo;

c) «Regime não presencial», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos;

d) «Trabalho autónomo», aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele;

f) «Sessão síncrona», aquela que é desenvolvida em tempo real e que permite aos alunos interagirem online com os seus docentes e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões e apresentarem trabalhos

Quadro 5- Definição dos conceitos base do EaD, Resolução do Conselho de Ministros,

Na mesma resolução, é reestruturada, no seu ponto 16, a repartição da carga horária das disciplinas, tendo em conta uma alternância entre trabalho síncrono (presencial) e

assíncrono (individual), estabelecendo-se assim uma forma de ensino híbrida. (Quadro 6)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho da Presidência de Conselho de Ministros, 2020

“b) O processo de ensino e aprendizagem deve desenvolver -se através da combinação entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;

c) Compete às escolas proceder à revisão e ajustamento do planeamento curricular a que se refere o artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;

d) Compete ainda às escolas adequar a organização e funcionamento do regime misto à carga horária semanal de cada disciplina ou unidade de formação de curta duração (UFCD), tendo por base, na definição dos horários dos alunos, designadamente, os seguintes pressupostos: i) Privilegiar a interação direta entre os alunos e o professor; ii) Repartir a carga horária de cada disciplina ou UFCD entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo; iii) Alternar as atividades presenciais com o trabalho autónomo;

f) O professor titular de turma ou os docentes da turma, sob coordenação do respetivo diretor, devem adaptar o planeamento e execução das atividades letivas e formativas, incluindo, com as necessárias adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos;

g) Compete aos docentes o registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas no âmbito das sessões síncronas e do trabalho autónomo, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno;

Quadro 6- Orientações para as aulas online e cargas horárias

Ao longo do último século, a EaD em Portugal foi evoluindo lentamente, chegando a um nível que pensava ser suficiente para a sua necessidade habitual. O surgimento da pandemia da Covid-19 fez perspetivar esse pensamento, forçou a tomada de decisões e a implementação de medidas para um número de alunos que em condições normais não existia, estas medidas e metodologias são agora os alicerces para o futuro do EaD em Portugal.

2. Metodologia e Contexto Escolar

2.1. Metodologia

A doença Covid-19 requer uma abordagem cautelosa relativamente aos alunos, visto que, com ela não trouxe apenas problemas ao nível da saúde física, mas também, um número de casos elevado de problemas do foro psicológico, consequência de três meses de confinamento. Estes problemas manifestaram-se com maior força nas camadas jovens, associado ao ritmo de vida mais ativo e dinâmico.

Considerando os objetivos referidos anteriormente, para a execução deste estudo foi necessário definir os pontos/questões orientadoras e mais tarde reunir formas de as responder através de inquéritos.

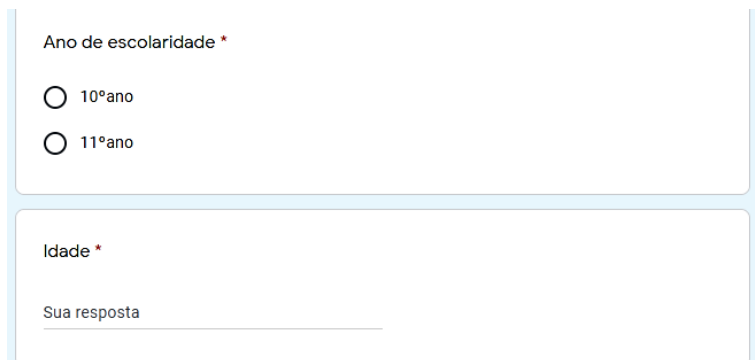
Primeiramente, aplicamos um inquérito aos docentes tentando apurar a sua experiência durante o período de ensino à distância, as dificuldades que encontraram e estratégias que usaram, se melhoraram as suas capacidades tecnológicas, com que frequência utilizavam o computador, entre outros, para mais tarde fazer o levantamento dos dados. (Figura 2)

Com que frequência utilizava o computador antes do E@D? *

	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Fins Educacionais	☐	☐	☐	☐
Fins Não Educacionais	☐	☐	☐	☐

Figura 2- Questionário dirigido aos docentes (questão exemplo)

A segunda etapa foi a realização, também, de um questionário, contudo este dirigia-se alunos, com o intuito de caracterizar especificamente as turmas, por exemplo o ano que frequenta ou a idade. Após o questionário, procedemos ao levantamento dos dados. (Figura 3)



Ano de escolaridade *

☐ 10ºano

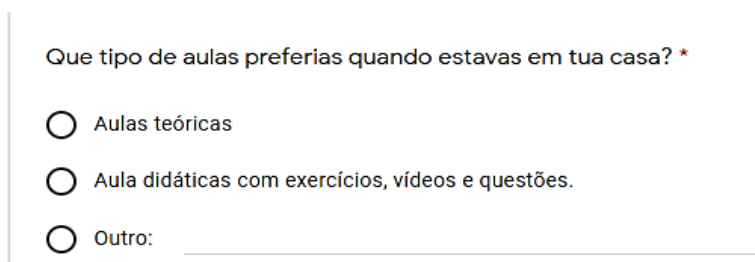
☐ 11ºano

Idade *

Sua resposta

Figura 3- Questionário dirigido aos alunos (questões exemplo)

Em seguida, formulou-se um segundo questionário dirigido aos alunos, desta vez acerca do contexto de pandemia com o objetivo de perceber se as suas preferências disciplinares se alteram, quais os acessos a que estes tinham a equipamentos tecnológicos, como alteraram a sua postura em aula e se os seus métodos de estudo mudaram. (Figura 4)



Que tipo de aulas preferias quando estavas em tua casa? *

☐ Aulas teóricas

☐ Aula didáticas com exercícios, vídeos e questões.

☐ Outro: _____

Figura 4- Questionário dirigido aos alunos (questão exemplo)

Este questionário tem como objetivo perceber qual o tipo de ensino que os alunos preferem e procurar algumas razões que justifiquem essa escolha. Para a construção dos questionários foi utilizada a plataforma do Google Forms, enviando o link aos inquiridos por email.

2.2. Contexto Escolar do caso de Estudo

Inicialmente apresentamos o enquadramento do estabelecimento de ensino em que o processo de Iniciação à Prática Profissional decorreu durante o ano letivo 2020/2021, inserindo-se no currículo do segundo ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Seguidamente, iremos abordar dois pontos essenciais. O primeiro prende-se pelo enquadramento geográfico, uma sucinta descrição da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e ainda especificar o projeto educativo. No segundo ponto iremos proceder à caracterização das turmas selecionadas para alvo de estudo dos questionários.

2.2.1. Localização e projeto da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

A Escola secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves está localizada na freguesia de Valadares, no Concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. (Figura 5)

“Integra-se numa vasta área suburbana, com índices de desenvolvimento demarcados pela cobertura da rede de distribuição de água e controlo regular da sua qualidade, serviços de tratamento de águas residuais e de recolha regular e seletiva de lixo, equipamentos de saúde- centros de saúde, farmácias e outros -, transportes coletivos – camionagem, caminho de ferro e táxis -, abastecimento alimentar em fruta, legumes, carne e peixe em sistemas médios e tradicional. A indústria, os serviços e o comércio são áreas económicas que têm vindo crescer, enquanto a agricultura vai perdendo a sua importância.” (Ministério da Educação, 2008-2009)

A Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves entrou em funcionamento no ano letivo de 1978-1979. Nos dias de hoje, insere-se na tipologia pavilhonar, sendo composta por 7 pavilhões e uma área destinada à prática desportiva. A sua capacidade ronda as 71 turmas, correspondendo a cerca de 2000 alunos. A figura 6 corresponde à sua atual caracterização após a última intervenção.

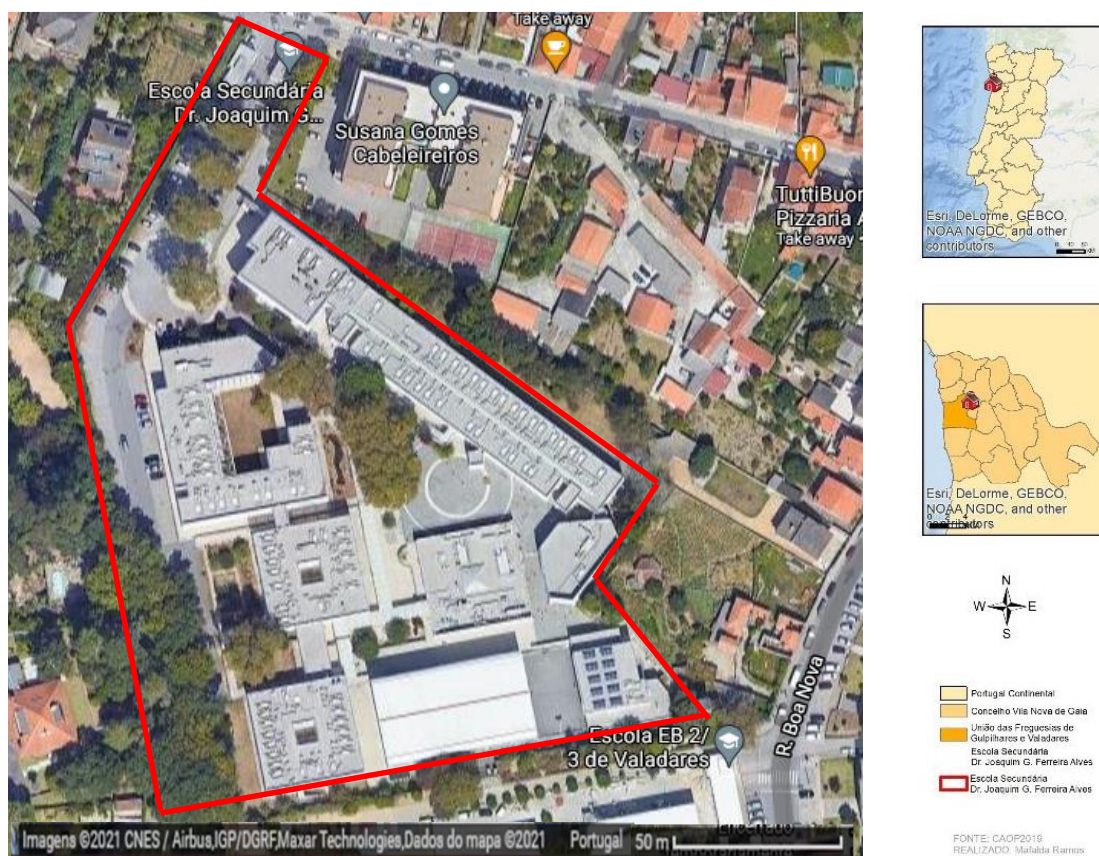


Figura 5- Enquadramento geográfico da escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Esta está equipada com infraestruturas novas representadas a preto e a cinzento as que sofreram reforma, ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, em 2008/2009. (Figura 6) Esta oferece à comunidade escolar, instalações com melhores condições e ferramentas para desenvolver o seu conhecimento. Os alunos têm ainda oferta de diferentes cursos em diversas áreas, acompanhamento e orientação com vista ao sucesso e aproveitamento escolar dos mesmos e à redução do abandono escolar.

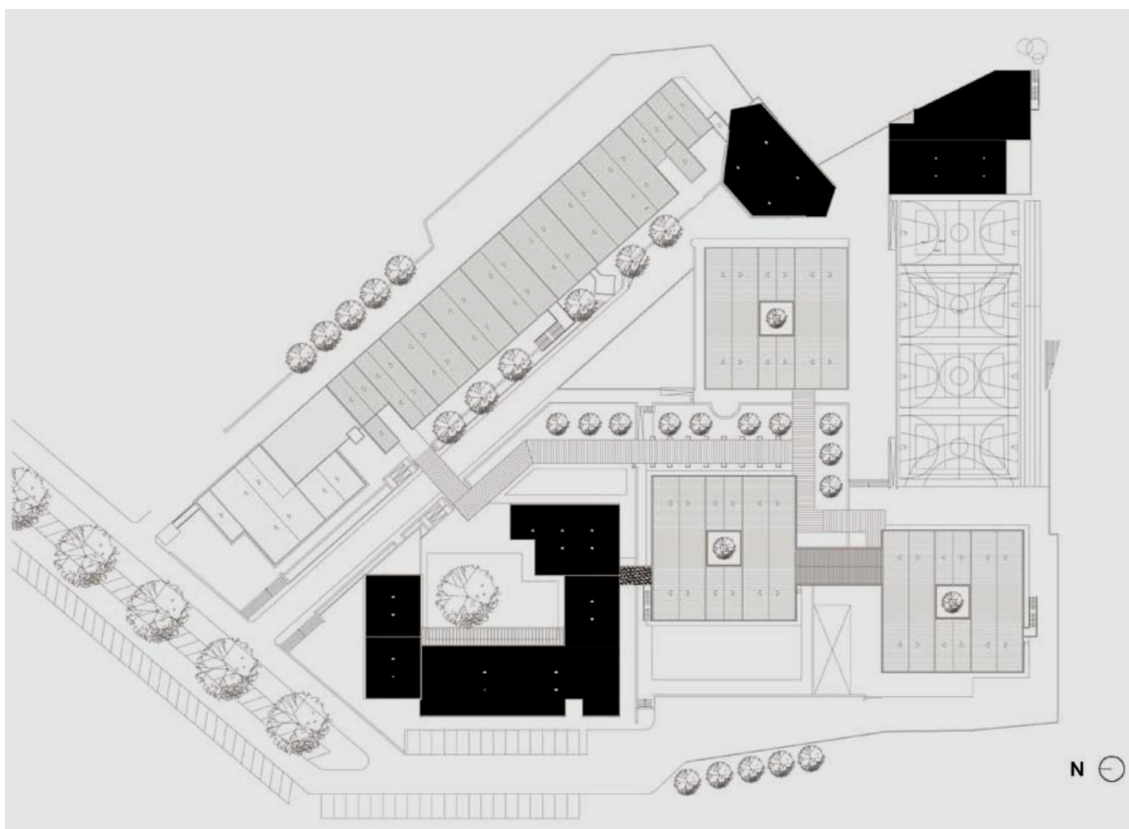


Figura 6- Caraterização do Edifício Escolar

Fonte: Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, Ministério da Educação, 2008-2009.

Tem ainda como oferta educativa, o ensino regular no 3º Ciclo do Ensino Básico, com oferta em LE2 (Espanhol, Francês) e Oficina de Artes Plásticas, na área artística, assim como no Ensino Secundário, disponibilizando Cursos Científico-Humanísticos, em todas as áreas e ainda Cursos Profissionais (Técnico de Análises de Laboratório, Técnico de Turismo e Técnico de Multimédia), a escola oferece ainda o Projeto CLIL (Content and language integrated learning), a única em todo o concelho de Vila Nova de Gaia.

A oferta de cursos profissionais trouxe diversidade e atratividade para os alunos que procuram um equilíbrio entre o ensino e as necessidades que irão enfrentar no mercado de trabalho.

A escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves procura todos os anos melhorar a sua oferta educativa aos alunos, dinamizando as atividades realizadas dentro e fora das salas de aula, utilizando metodologias criativas de forma a desenvolver a vários níveis

o raciocínio, a autonomia e a responsabilidade dos alunos. Todas estas atividades tornam o corpo estudantil mais dinâmico e ativo dentro e fora do contexto escolar.

Desenvolve o trabalho colaborativo e a partilha de experiências pedagógicas e didáticas dentro da escola através de parcerias internas e externas, com projetos e programas de desenvolvimento da atividade de aprendizagem e percursos inovadores que potenciam aprendizagens efetivas (Quadro 7).

2.2.1. AÇÃO EDUCATIVA

- operacionalização -

"(...) a aprendizagem deve ser concebida em termos de descoberta, e não de armazenamento, por parte do aprendiz e (...) a comunicação de um pensamento ou de uma ideia de uma pessoa a outra é, para esta, outro dado feito e não uma ideia."

João Formosinho e Joaquim Machado

ENSINO E APRENDIZAGEM ↔ CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ENFOQUE NO ALUNO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	METAS
▪ Cuidar do percurso educativo do aluno e da construção da sua identidade pessoal e social. 1. Valorizar representações, competências, culturas de que é portador. 2. Responder às suas necessidades cognitivas, afetivas e sociais, aos seus interesses e às suas expectativas de conhecimento. 3. Tutelar a apropriação individual (subjetiva) do currículo (<i>entendido como o referencial de aprendizagens que decorre do PEE</i>). 4. Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilhada do conhecimento. 5. Desenvolver competências e aprendizagens significativas numa perspetiva transdisciplinar e holística do conhecimento, assentes em estruturas cognitivas cada vez mais complexas, direcionadas para a solução de problemas. 6. Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da responsabilidade e da autonomia. 7. Incentivar o desenvolvimento da solidariedade, do respeito pela alteridade e pelo ambiente.	▪ Diagnoses direcionadas para o conhecimento da cultura "prévia" e das competências específicas e transversais do aluno. ▪ Uso de atividades de diferenciação pedagógica. ▪ Uso de metodologias ativas em sala de aula, variando as estratégias, as atividades e os materiais ▪ Recurso a um processo de investigação/ação variado, abrangendo os diferentes níveis cognitivos. ▪ Dinamização dos domínios de autonomia curricular e de projetos transdisciplinares e multidisciplinares ▪ Orientação e responsabilização dos alunos pela planificação e organização do seu trabalho, de visitas de estudo, de atividades culturais, desportivas, ecológicas, de solidariedade social ... ▪ Participação ou dinamização de atividades curriculares e extracurriculares. ▪ Avaliação formativa com recurso a mecanismos de autorregulação sistemática.	▪ Todos os docentes de equipas pedagógicas / conselhos de turma: - questionários / inquéritos (diretor de turma / mediador) - questionários sobre "tipos de inteligências" e "estilos de aprendizagem". ▪ Planificações anuais e periódicas. ▪ Plano Curricular de Turma / Projeto de Formação. ▪ Serviços de Psicologia e de Orientação. ▪ Apoio pedagógico (pelo próprio professor, preferencialmente). ▪ Equipas de trabalho dentro dos Departamentos Curriculares. ▪ Equipas pedagógicas / Conselhos de Turma.	▪ Redução dos incidentes disciplinares registados em 10%. ▪ Ensino básico: - Erradicação do absentismo e o abandono escolar. - Aumentar para 90% a taxa de conclusão do ciclo no tempo previsto. - Atingir 70% de taxa de sucesso pleno nos 7.º e 8.º anos. - Superar 65% de taxa de sucesso pleno no 9.º ano. - Reduzir em 10% a taxa de insucesso nas disciplinas de Matemática e de Português no 9.º ano. - Superar 60% de percurso direto no ensino básico - Aumentar para 10% a taxa de alunos com média ponderada de cinco na conclusão do ciclo no tempo previsto.

Quadro 7- Ação Educativa com Enfoque no Aluno, na relação ensino/aprendizagem e a construção do conhecimento.

Fonte: Projeto Educativo, Escola Secundário Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, 2017-2021

A escola promove ainda uma comunidade ativa daí motivar a prática de exercício físico através do desporto escolar e ainda atividades extracurriculares adere ainda aos movimentos de solidariedade para com a sociedade e até os animais recolhendo alimentos, roupas e brinquedos.

Todos os alunos têm acesso a apoio do Serviço de Psicologia e Orientação, do Centro de Apoio à aprendizagem quer seja para casos urgentes ou para orientação para projetos de vida futuros. Todas as medidas visam a redução dos incidentes

disciplinares e mitigar o abandono escolar, principalmente no 3º Ciclo do Ensino Básico.

2.3. Caracterização das Turmas

No presente ano letivo, o núcleo de estágio da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves era composto com quatro professores estagiários, supervisionados pela professora Maria Cristina Calheiros Cruz. O núcleo tinha ao seu encargo uma turma de 10º ano e duas turmas de 11º ano, sendo que ficou acordado previamente pelo núcleo que a turma de 10ºB seria lecionada por 2 elementos e a 11ºB pelos restantes. A turma 11ºF seria lecionada pela orientadora cooperante devido a incompatibilidades do horário. Ao longo do ano esta distribuição foi sofrendo ajustes motivados por vários fatores sendo o principal a passagem ao Ensino à Distância.

2.3.1. Caracterização do 10ºB

A turma B do décimo ano pertence ao curso científico-humanístico de línguas e humanidades, conta no total com 28 alunos (vinte e duas alunas do sexo feminino e 6 alunos do sexo masculino) com idades entre os 14 anos e os 17 anos. (Gráfico 1). Dos 28 alunos referidos anteriormente quatro usufruíram de apoio pedagógico, 28 alunos frequentaram o ensino pré-escolar e 23 alunos estão a frequentar esta escola pela primeira vez, sendo que os restantes frequentaram o ensino básico neste estabelecimento de ensino (Gráfico 2).

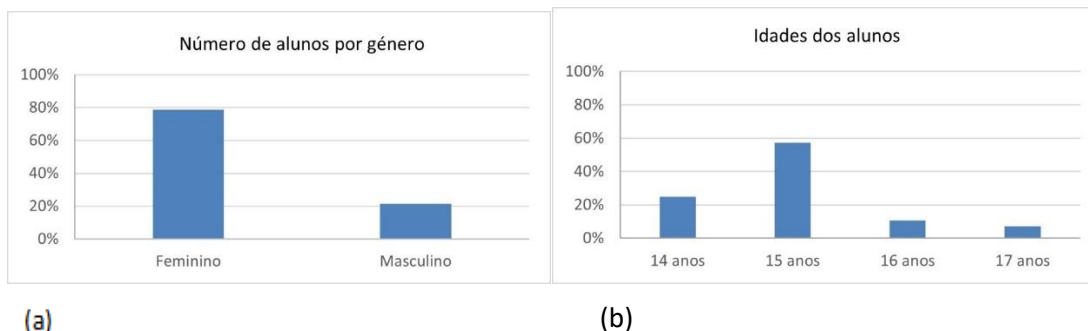


Gráfico 2- Género (a) e Idade dos alunos (b)

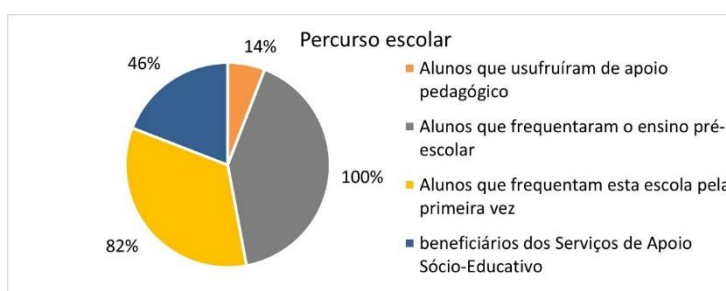


Gráfico 3- Percurso Escolar dos alunos

Entre a lista de disciplinas favoritas o inglês, história, francês a geografia e o português são as que mais se destacam (Gráfico 4). Já como menos apreciadas surge novamente História, Português, Inglês e o Francês, são apontadas ainda a Matemática e Física e Química (Gráfico 5).

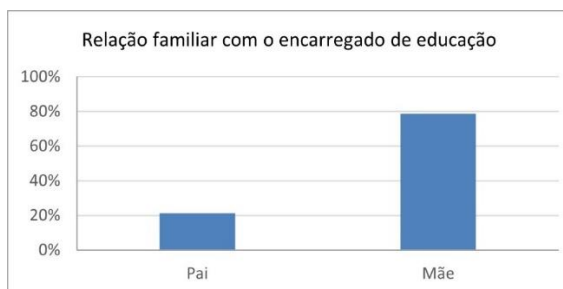
Relativamente à relação de parentesco entre os alunos e o encarregado de educação conseguimos apurar que 22 alunos têm como encarregado de educação a mãe e 6 alunos o pai. (Gráfico 6a) Os encarregados de educação destes estudantes registam na sua maioria idades compreendidas entre os 41 anos e os 50 anos, sendo que uma boa parte tem uma idade superior a 51 anos (Gráfico 6b), a situação profissional predominante é de Efetivo e Contratado (Gráfico 7), sendo que mais de metade concluiu o grau de escolaridade igual ou superior ao 12º ano de escolaridade (Gráfico 8).



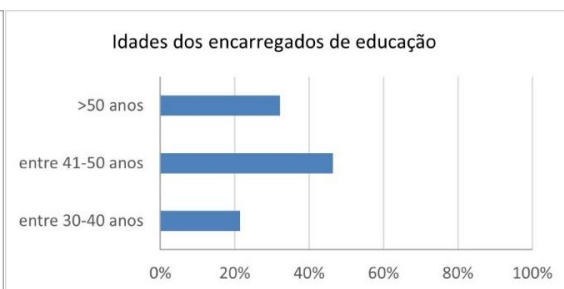
Gráfico 4- Disciplinas preferidas



Gráfico 5- Disciplinas menos apreciadas



(a)



(b)

Gráfico 6- Relação dos alunos com o encarregado de educação (a) e idades dos mesmos (b)



Gráfico 7- Situação profissional dos encarregados de educação

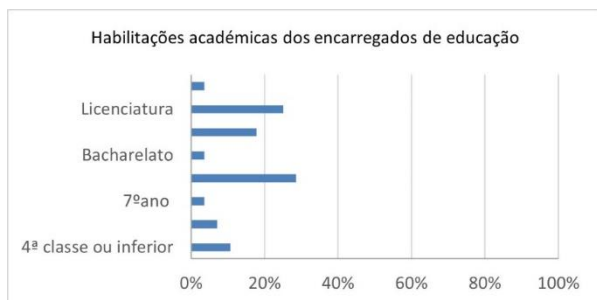


Gráfico 8- Habilitações académicas dos encarregados de educação

No que diz respeito ao agregado familiar, verificamos várias situações distintas. Existem famílias monoparentais ou monoparentais com irmãos, Biparentais sem e com irmão/irmã, algumas com mais do que um, famílias monoparentais, mas com padrasto e/ou madrasta no agregado familiar, sendo que neste contexto familiar encontramos casos com um ou mais irmãos inseridos também no agregado (Gráfico 9).

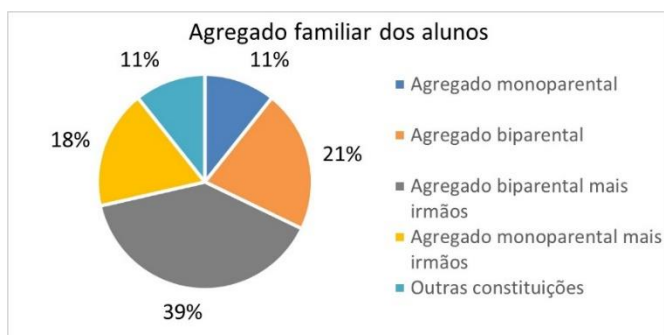
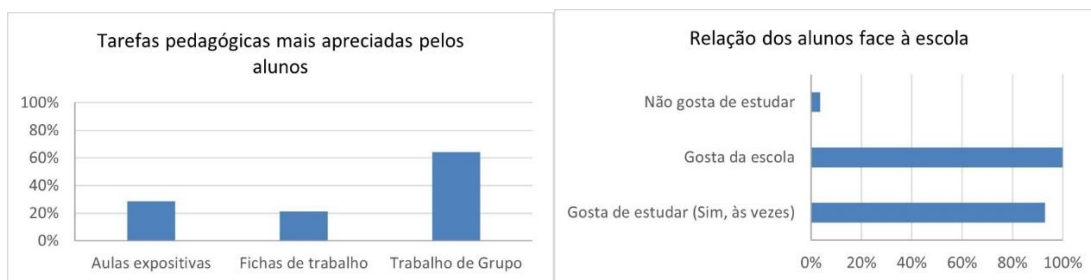


Gráfico 9- Constituição dos agregados familiares dos alunos

Esta turma tem como preferência por trabalhos de pesquisa em grupo, pesquisa individual durante a aula recorrendo a fichas de trabalho e ainda a aulas mais expositivas (Gráfico 10).



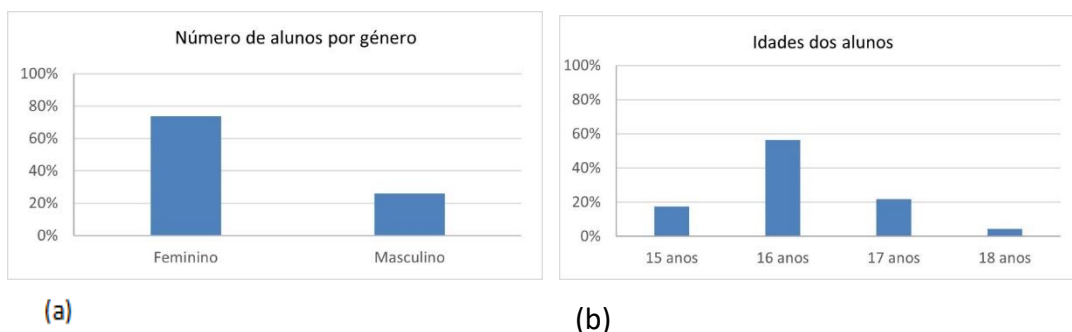
(a)

(b)

Gráfico 10- Relação dos alunos com a escola (a) e tarefas mais apreciadas na sala de aula (b)

2.3.2. Caracterização do 11ºB

A turma B do décimo primeiro ano integra o curso científico-humanístico de línguas e humanidades, esta é composta por 23 alunos (quinze alunas do sexo feminino e oito alunos do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 15 anos e os 18 anos (Gráfico 11). Entre os 23 alunos, 2 são repetentes este ano letivo, dois usufruíram de apoio pedagógico, 20 frequentaram o ensino pré-escolar e frequentaram todos este estabelecimento de ensino no ano letivo anterior (Gráfico 12).



(a)

(b)

Gráfico 11- Género (a) e Idade dos alunos (b)



Gráfico 12- Percurso Escolar dos alunos

Entre as disciplinas preferidas dos alunos destacam-se a Geografia A, História, Educação Física e Inglês, contando com quinze, onze e dez votos respetivamente. (Gráfico 13) Em seguida, com menos votos surge Português e Filosofia (Gráfico 14).

Passando à caracterização dos encarregados de educação e a sua relação de parentesco com os estudantes, dezanove alunos têm como encarregado de educação a mãe e quatro o pai (Gráfico 15a), grande parte destes têm idades compreendidas entre os 42 e os 51 anos (Gráfico 15b), com uma situação profissional de efetivo (Gráfico 16). A maior parte destes detêm o grau de licenciatura ou o 12º ano de escolaridade (Gráfico 17).

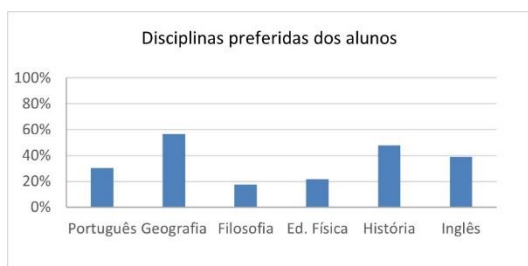


Gráfico 13- Disciplinas preferidas



Gráfico 14- Disciplinas menos apreciadas

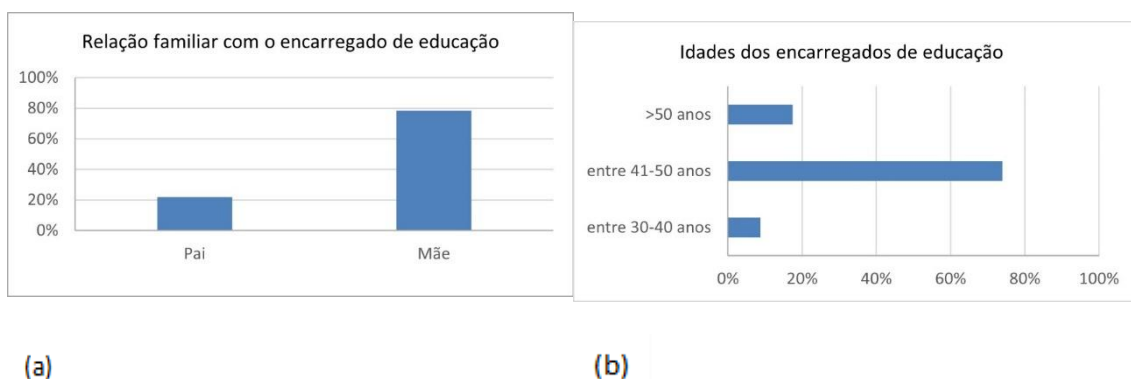


Gráfico 15- Relação dos alunos com o encarregado de educação (a) e idades dos mesmos (b)

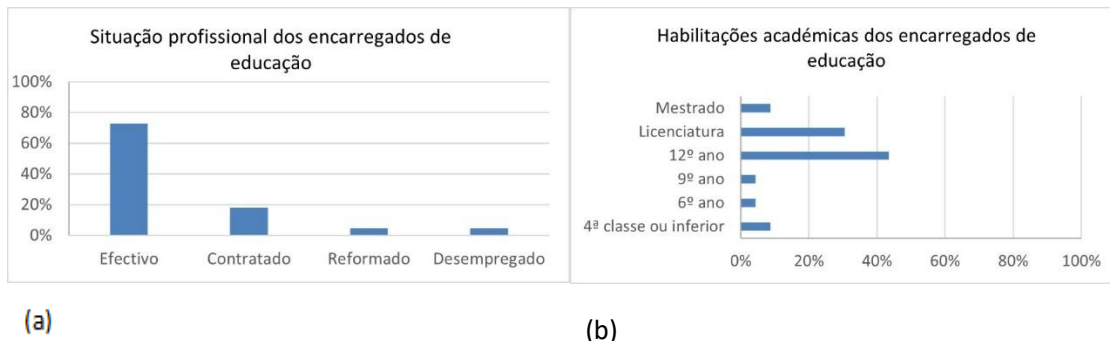


Gráfico 16- Situação profissional (a) e Habilitações académicas dos encarregados de educação (b)

A constituição do agregado familiar em grande parte não varia, sendo que a grande maioria das famílias são biparentais, ou seja, o aluno é filho único, ainda assim existem famílias biparentais e biparentais com irmãos/irmãs. Está também presente nesta amostra outro tipo de construção familiar onde os pais partilham a guarda do aluno, vivendo este em semanas diferentes com o pai e com a mãe, como também, situações em que o padrasto/madrasta integram o agregado (Gráfico 17).

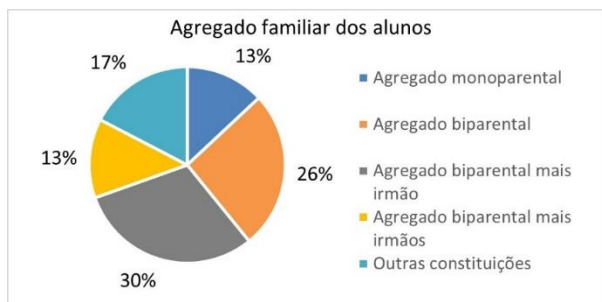


Gráfico 17- Constituição dos agregados familiares dos alunos

Nesta turma de décimo primeiro apenas um aluno não gosta de estudar, vinte e cinco gosta de estudar às vezes, contudo todos os alunos responderam gostar da escola.

(Gráfico 18a) Grande parte dos alunos prefere aulas mais expositivas, recorrendo a fichas de trabalhos e trabalho de pesquisa em grupo (Gráfico 18b).

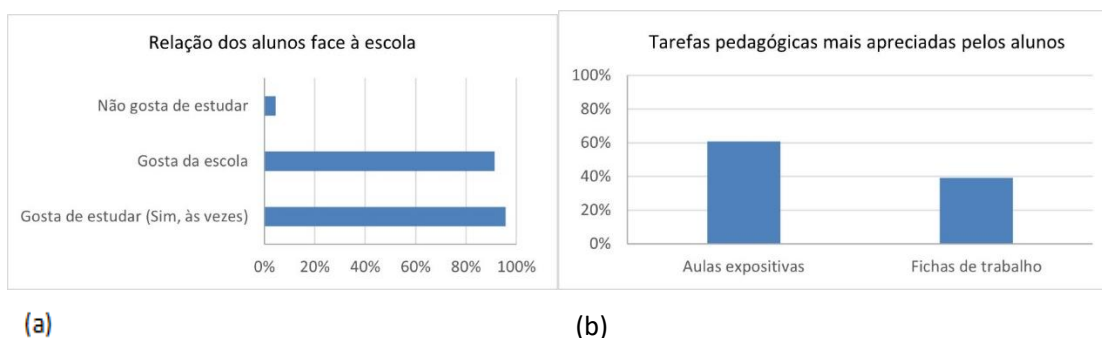


Gráfico 18- Relação dos alunos com a escola (a) e tarefas mais apreciadas na sala de aula (b)

2.3.3. Caracterização do 11ºF

A turma F do décimo primeiro ano frequenta o curso científico-humanístico de ciências socioeconómicas, a turma conta com um total de 26 alunos em que quinze são do sexo feminino e onze do sexo masculino (Gráfico 19a), com idades compreendidas entre os 15 anos e os 17 anos (Gráfico 19b). Dos alunos referidos anteriormente nenhum ficou retido no ano letivo anterior, apenas 1 usufruiu de apoio pedagógico escolar e vinte e cinco frequentou o ensino pré-escolar e todos frequentaram a escola no ano letivo anterior (Gráfico 20).

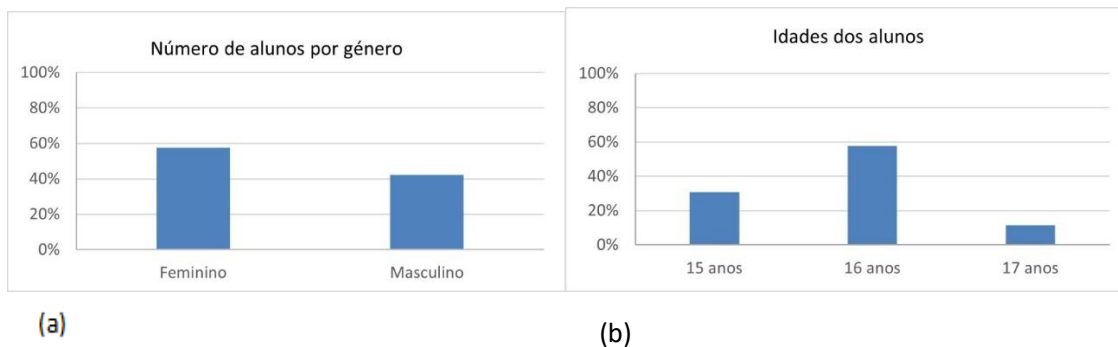


Gráfico 19- Género (a) e Idade dos alunos (b)



Gráfico 20- Percurso Escolar dos alunos

Ao inquirir os alunos acerca das disciplinas que mais apreciam destacaram-se a Matemática, Educação Física, Inglês, Filosofia e Português (Gráfico 21), por outro lado as disciplinas menos apreciadas pelos alunos são em grande destaque o Português e Inglês, em seguida surge a disciplina de Física e Química, filosofia e por fim Geografia (Gráfico 22).

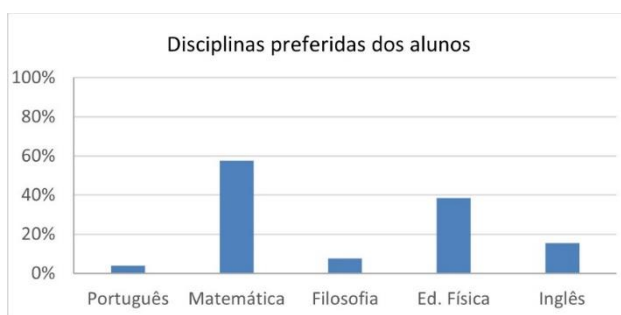


Gráfico 21- Disciplinas preferidas

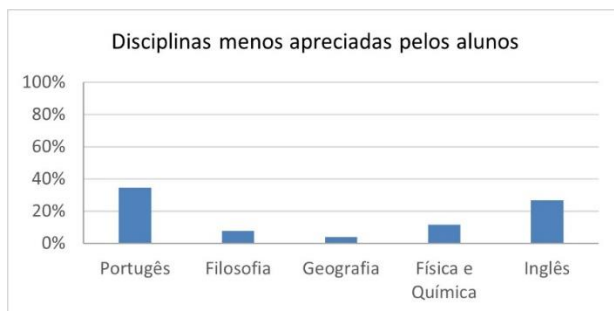
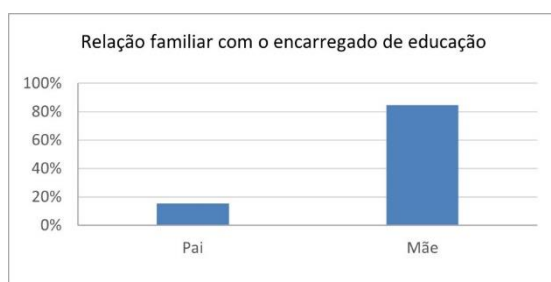
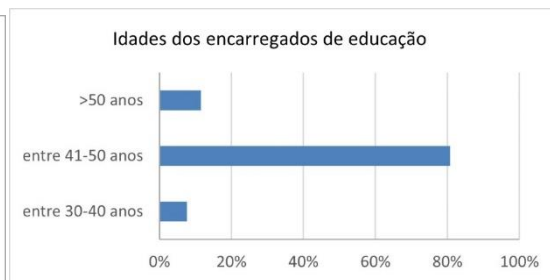


Gráfico 22- Disciplinas menos apreciadas

Nesta turma o papel do encarregado de educação é representado pela mãe no caso de vinte e três alunos e seis pelo pai (Gráfico 23a), sendo que a maior parte dos mesmos têm idades entre os 41 anos e os 50 anos (Gráfico 23b). A maioria apresenta-se a nível profissional numa situação de efetividade ou contrato (Gráfico 24) e grande parte detêm o grau de licenciado ou o 12º ano de escolaridade concluído (Gráfico 25).



(a)



(b)

Gráfico 23- Relação dos alunos com o encarregado de educação (a) e idades dos mesmos (b)



Gráfico 24- Situação profissional dos encarregados de educação

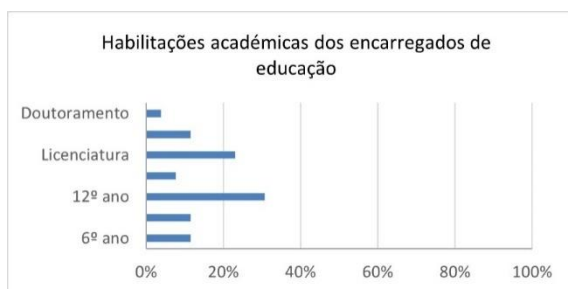


Gráfico 25- Habilitações académicas dos encarregados de educação

Relativamente ao género do agregado familiar encontramos nesta amostra situações diversificadas. Encontramos apenas um caso de agregado monoparental, dez alunos que vivem com ambos os pais, nove que vivem com os pais mais um irmão e três alunos que partilham do mesmo agregado familiar, mas com mais do que um irmão. Conseguimos apurar outras três situações com outra estrutura no agregado familiar como o padrasto/madrasta inserido no agregado familiar (Gráfico 26).

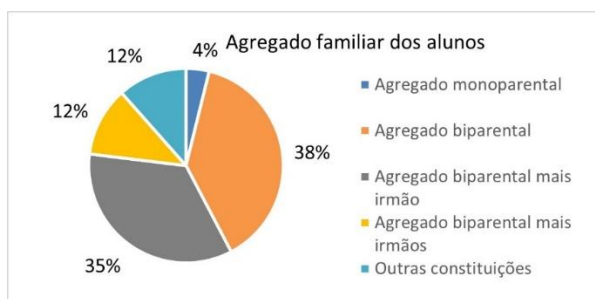
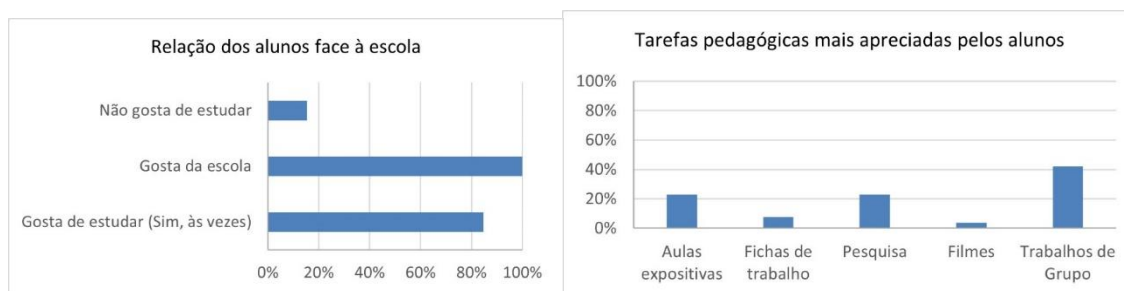


Gráfico 26- Constituição dos agregados familiares dos alunos

Dos vinte e seis alunos inquiridos todos gostam da escola, vinte e dois responderam gostar de estudar (às vezes) e apenas quatro afirmam não gostar de estudar. (Gráfico 27a) A turma em questão tem como tarefas mais apreciadas os trabalhos de grupo de pesquisa, pesquisa individual, aulas expositivas, fichas de trabalhos e filmes (Gráfico 27b).



(a)

(b)

Gráfico 27- Relação dos alunos com a escola (a) e tarefas mais apreciadas na sala de aula (b)

3. A Relação dos Docentes com o EaD

Aquando do encerramento das escolas em 2020, os professores viam-se numa situação nunca antes vivida em Portugal. Com a obrigatoriedade de recolher estava interligado o facto de tornas as suas aulas presenciais em aulas apelativas, que pudessem “encaixar” dentro de um ecrã de computador. Viam-se de um momento para o outro posto à prova, tendo de adaptar todos os seus conhecimentos e todas as suas ferramentas de trabalho.

O desafio estava lançado pelo governo, o principal objetivo era não prejudicar a aprendizagem dos alunos. Embora, os conhecimentos existissem não eram suficientes para dar resposta ao volume de trabalho. Cada aluno teria um acompanhamento próximo e se necessário personalizado.

Mas na prática não foi assim, pois para além da quantidade de trabalho, os professores enfrentaram dificuldades em lidar com as tecnologias. Os problemas técnicos e com os softwares eram uma realidade durante as aulas online. Já durante o segundo

confinamento obrigatório em 2021, os professores já teriam adquirido mais conhecimentos ao nível das TIC facilitando a experiência com o EaD. Conseguindo então trabalhar com as ferramentas com mais eficácia, os professores conseguiram aumentar a produtividade dos alunos.

Diante disso e com o objetivo de entender como melhoraram as capacidades capacidade dos docentes, aplicamos uma série de questões-chave que iremos apresentar, em seguida.

3.1. Amostra

Ao longo da elaboração deste estudo foram-se criando questões sobre o tema principal às quais apenas os docentes conseguiriam responder. Para conseguirmos responder aos objetivos propostos inicialmente – por exemplo como responderam aos alunos na transição para o ensino online, que estratégias adotaram, se sentiram alteração na atitude dos alunos durante as aulas online, sentiram grandes diferenças em relação ao ensino presencial, se sim quais foram, e no papel de docente como reagiram a uma mudança repentina, estavam preparados ao nível do domínio das TIC – é fundamental questionar quem faz a gestão das aulas.

Assim sendo, de forma a podermos esclarecer todas as dúvidas que foram surgindo, propusemo-nos a elaborar um questionário aos professores, com o intuito de saber a sua opinião e a sua experiências nos últimos meses de ensino à distância vividos neste ano letivo.

Tendo sido este um ano letivo incomum, com um período letivo completo de aulas à distância, optamos por questionar a amostra apenas numa perspetiva geral, comparando o “antes” do ensino à distância com o “depois”, através de um inquérito online aplicado já em contexto de teletrabalho.

O questionário foi enviado via email apenas para o grupo de professores que lecionam as turmas da amostra, ou seja, um total de 17 docentes. No total de 17 professores, alcançámos a resposta de 10, o que corresponde a 58% do total de inquiridos.

3.2. Análise de Resultados

3.2.1. A relação dos docentes com o EaD

O questionário dirigido aos professores teve como objetivo inicial a caracterização geral do mesmo. Como é de conhecimento geral, existem mais professores do género feminino do que do género masculino, e a nossa amostra revela essa realidade. Este facto, é comum, não só em Portugal como também no resto mundo.

Este fator está relacionado com a distribuição de tarefas e papeis sociais atribuídos às mulheres e aos homens no desenrolar dos tempos, ideia defendida (Ramos, 2020). Visto que, é uma tendência de a sociedade atribuir o papel de educadora e cuidadora das crianças à mulher. Cabe, atualmente, às escolas controlar este equilíbrio de género no corpo docente. Assim podemos confirmar a ideia defendida anteriormente com o gráfico 28a, onde 80% dos professores inquiridos são mulheres.

O gráfico 28b, apresenta ainda outra variável, esta é alvo de discussão nos últimos anos, sendo ela a idade dos professores. A preocupação com o envelhecimento dos professores é cada vez mais recorrente, visto que, se começa a sentir faltar de professores nas escolas portuguesas. Esta tendência é justificada pela crise no ensino na entrada do século XXI. Os jovens recém-formados deixaram de enveredar pelo ensino devido à sua sobrelotação na área, procurando outras profissões.

Os inquiridos apresentam idades superiores a 30 anos, na sua maioria com idades entre os 50-60 ou mais anos, deduzimos que estes professores iniciaram as suas funções no ensino por voltas dos anos 80/90.

No gráfico 29, conseguimos perceber as disciplinas lecionadas pelos professores que responderam ao questionário. A diversidade de disciplinas envolvida é fundamental para resultados mais abrangentes, perceber as adaptações dos professores em diferentes disciplinas e a reação dos alunos a elas durante as aulas online.

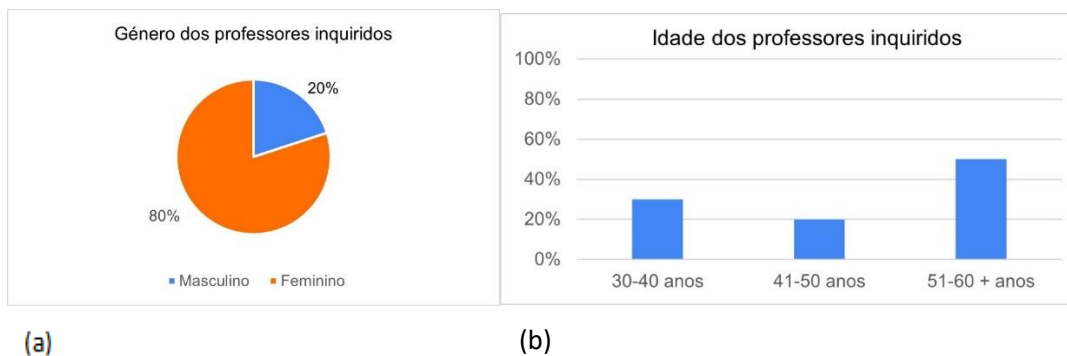


Gráfico 28- Género e Idade dos Inquiridos

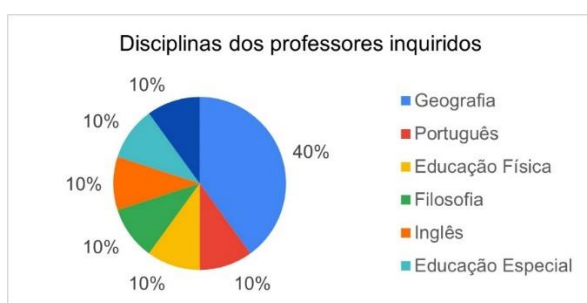


Gráfico 29- Distribuição das disciplinas lecionadas pelos inquiridos

De forma a compreender a relação dos professores com o EaD implementamos o questionário no final do ano letivo 2020/2021, em formato digital. Assim os inquiridos tiveram tempo para refletir as vivências do EaD em relação ao Ensino Presencial, influenciando a respostas dos mesmos.

Optamos então por aplicar o inquérito em formato digital, visto que, é mais abrangente e de fácil envio para todos os professores. Deste modo, foi importante questionar-lhes se preferem questionários em formato digital ou em papel, à qual podemos constatar, através do gráfico 29, que apenas 10% dos professores prefere o questionário em papel.

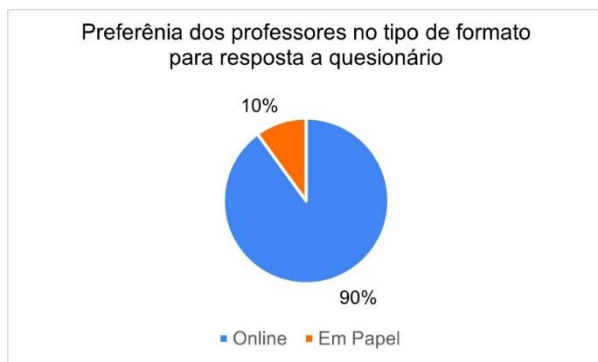


Gráfico 30- Preferência no tipo de resposta

Após a primeira experiência, em 2020, do EaD e depois várias reclamações de alunos e professores relativamente à falta de material eletrónico, o governo português faz uma distribuição de equipamentos eletrónicos a nível nacional, pelos alunos e professores que assim o necessitassem. Posto isto, achamos fundamental questionar se o material que utilizaram durante o EaD é pessoal ou se eventualmente foi fornecido pela ajuda social.

No entanto, a amostra possui na totalidade equipamentos pessoais, ou seja, 100% da amostra informa que utilizou equipamentos pessoais durante o EaD. Através desta questão formulamos outra, onde os professores teriam de indicar que equipamentos utilizavam no EaD, desde computadores, tablet, camaras externas, etc. No decurso da análise das respostas dos docentes percebemos que todos utilizam computador com câmara.

Atualmente, o computador funciona como uma ferramenta de trabalho fundamental para os professores. Por intermédio dele consegue-se construir materiais para utilizar nas aulas, ter acesso a estudos e notícias ao minuto para manter as informações passadas aos alunos o mais atualizadas possível. Conseguimos ainda aceder à internet, que nos fornece sites interligados a aplicações de smartphones, que podem ser utilizadas pelos alunos, como o Kahoot, o Socrative ou até mesmo o Google Earth.

Como resultado, achamos importante questionar aos professores a frequência com que trabalham com o computador, refletindo sobre o antes e o depois do EaD. (Gráfico 31 e 32)

No gráfico 31, apresentamos duas variáveis a avaliar, a utilização do computador para fins educacionais ou para fins não educacionais, ou seja, atividades diárias. A segunda variável é a regularidade, tendo de escolher entre «Nunca, Raramente, Frequentemente ou Sempre».

Como vemos no mesmo gráfico, relativo à frequência da utilização do computador antes do EaD, todos os professores antes do EaD selecionaram a opção «Frequentemente» ou «Sempre» para fins não educacionais, o que nos indica uma frequência de utilização elevada do computador para atividades do quotidiano. Verificamos que para fins educacionais as respostas foram semelhantes, ou seja, a utilização do computador é muito frequente quer para atividades laborais quer para lazer.

Já no gráfico 32, que aborda a frequência do uso do computador após o EaD, os professores deram respostas semelhantes. Os inquiridos continuam a utilizar «Frequentemente» ou «Sempre» o computador quer para fins educacionais ou não.

Comparando os dois gráficos verificamos pequenas alterações entre o «Antes do EaD» e o «Depois do EaD». Os 10% dos professores que utilizavam «Frequentemente» o computador para atividades diárias passaram a utilizar «Sempre» equilibrando as respostas para 50/50. Relativamente ao uso para fins educacionais 10% que selecionou antes «Sempre» alterou a sua resposta para «Frequentemente».

Estas alterações podem estar associadas ao uso do smartphone, visto que cada vez mais estes têm funcionalidades diversas que conseguem substituir o computador. É importante referir também que estes resultados revelam uma vontade dos docentes com as tecnologias, que influencia o funcionamento das aulas online e o trabalhar nas plataformas digitais utilizadas.

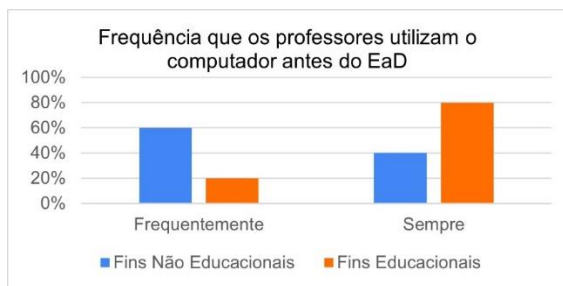


Gráfico 31- Frequência de utilização do computador antes do EaD

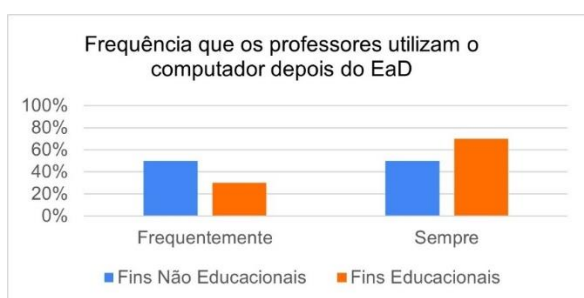


Gráfico 32- Frequência de utilização do computador depois do EaD

O EaD ao ser implementado em Portugal de forma repentina revelou algumas preocupações. Os professores viram-se obrigados a lidar a tempo inteiro com as TIC e todos os conceitos que ela abrange. Segundo (Ramos, 2020) “Vários autores afirmam que ser digital é saber utilizar o poder da tecnologia, atrelado aos serviços existentes de modo a trazer ao público-alvo formas inovadoras de se relacionar, resolver problemas, aumentar produtividade ou ainda oferecer informações que antes não era possível em tempo útil.”

A utilização das TIC e a relação que os professores têm com elas vai-se refletir na sua utilização durante as aulas. Portanto, achamos importante perceber o interesse e a relação dos professores com as tecnologias. Acrescentado ainda, a comparação do antes e depois do ensino à distância para vermos de que forma influenciou esta relação. (Gráfico 33 e 34)

Iniciando pela facilidade com que professores trabalham com o digital, podemos afirmar que, antes do EaD cerca de 30% da população inquiridas tinha dificuldade com trabalhar com o digital, desses 20% afirma ter bastantes dificuldades. (Gráfico 33)

Já após EaD verificamos uma ligeira alteração nos resultados. A percentagem de professores que antes respondeu ter entre «Muito» a «bastante» diminui. Numa visão geral desta parcela comparando os dois gráficos, as dificuldades dos docentes em trabalhar com o digital diminuíram.

Podemos relacionar a competência de os docentes resolverem um problema técnico, quer antes quer depois do EaD, a grande maioria dos professores inquiridos resolve rapidamente um problema técnico que possa surgir. O que nos leva a concluir que, durante as aulas online, os professores conseguiram resolver rapidamente quaisquer problemas que pudessem ter surgido, não prejudicando assim o funcionamento do EaD.

Como referido anteriormente, a relação com as tecnologias foi fundamental para manter o funcionamento do EaD, sendo a vontade dos professores de aprender e perceber melhor como funcionam as TIC muito importante. Nessa visão, questionamos a vontade que os docentes têm em dominar melhor as tecnologias, para poderem aplicá-las durante as suas aulas e ainda qual a sua vontade de saber mais sobre tecnologia.

Através do gráfico 33 e 34 verificamos que nas duas parcelas em análise, não existem alterações. Todos os professores demonstraram vontade em dominar melhor e aprender mais sobre a tecnologia, de maneira a aplicarem nas aulas. Esta consistência nos resultados, comparando o antes e o depois, faz-nos concluir que, apesar do EaD ter sido importante para melhorar a relação dos professores com as TIC não foi suficiente. Os professores demonstram vontade em continuar a aprender e a melhorar esta vertente, e os 10% que reponderam «mais ou menos» em ambos os campos podem sentir-se muito à vontade com as TIC, de modo que não sentem tanta necessidade de aprender mais.

Analisando ainda os mesmos gráficos, constatamos que, de alguma forma, todos se consideram uma pessoa com capacidade tecnológica. Sendo que, entre o antes do EaD e o depois, 10% da amostra alterou a sua resposta «mais ou menos» para «Muito» e outros 10% de «Muito» para «Bastante», representando uma melhoria das capacidades dos professores estudados.

Visto que, de alguma forma estamos a analisar as capacidades dos professores para enfrentar o EaD, achamos importante pedir a sua opinião relativamente à preparação do corpo escolar para o EaD. (Gráfico 35) Ao questionar sobre a preparação dos alunos as opiniões dos professores varia um pouco, sendo que mais de metade respondeu que os alunos estavam «mais ou menos» preparados para o EaD. Revelando que a reação dos alunos às aulas online variou consoante a disciplina e o professor.

Voltamos a questionar o mesmo, mas desta vez relativamente à escola e aos docentes, sendo que nestas duas parcelas as respostas foram semelhantes. Os resultados revelam que 20% acha que a escola e os docentes estavam «Pouco» preparados para o EaD, 50% revela que estavam «mais ou menos» e os restantes entre o «Muito» e o «Bastante». Concluímos que, as respostas vão sempre variar consoante a experiência de cada professor, a disciplina que leciona e a escola em que se insere.

Sendo a escola uma variável que faz alterar a opinião sobre o EaD, pensamos em questionar também os professores sobre a sua resposta a problemas que possam ter surgido durante o EaD, desde problemas técnicos, logísticos ou relativos a alunos. Ao que 100% dos professores concorda que a escola teve uma boa resposta aos problemas do EaD. Revelando eficácia da escola em garantir o bom funcionamento de escola à distância, assegurando a qualidade das aulas online e o suporte aos professores.

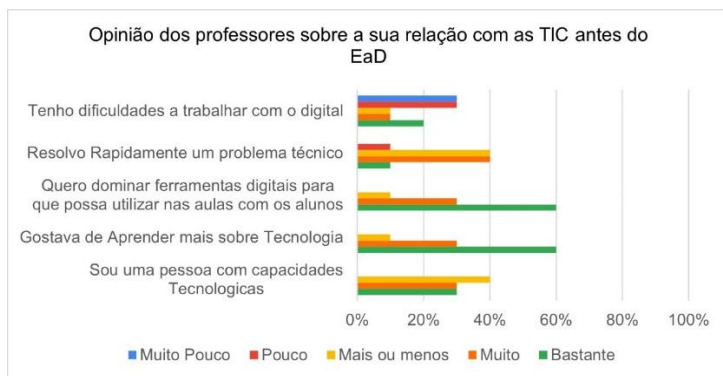


Gráfico 33- Relação dos inquiridos com as tecnologias de Informação antes do EaD

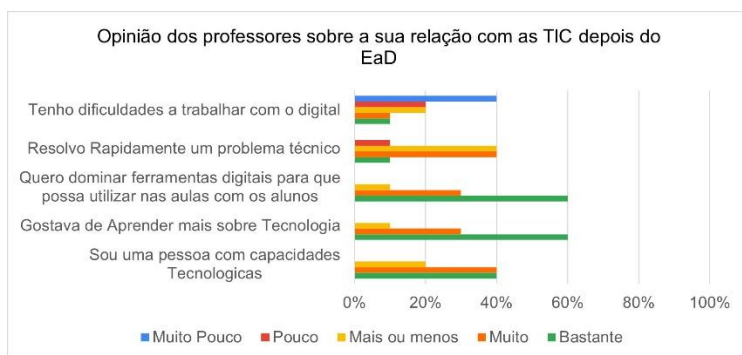


Gráfico 34- Relação dos inquiridos com as tecnologias de Informação Depois do EaD



Gráfico 35- Opinião dos inquiridos na preparação do corpo escolar para o EaD

A adaptação do ensino presencial para o ensino à distância levou os professores a adotarem novas estratégias de ensino. Uma vez que, o ensino presencial exige ao professor outros requisitos, como o controlo da sala de aula, controlar as conversas entre alunos, entre outras situações. Requisitos esses que numa aula online não são aplicados. Os alunos não estão no mesmo espaço que o professor e que os colegas, dificilmente existem conversas paralelas e só falam com a autorização do professor mantendo ao longo de toda a aula o microfone desativado, para evitar interferências.

Posto isto, achamos importante questionar diretamente aos docentes se fizeram alteração nas estratégias que utilizaram, no caso de resposta afirmativa estes teriam de dizer quais foram essas alterações. (Gráfico 36 e Quadro 8) Através da análise dos resultados percebemos que 60% dos docentes alterou «Sim» as estratégias que utilizava no ensino presencial. Os restantes que responderam que «Não», esta resposta pode ser justificada pelo facto de as estratégias que utilizava no ensino presencial conseguirem encaixar nos moldes de ensino à distância.

No Quadro 8, conseguimos observar quais foram as alterações feitas pelos professores inquiridos, revelando respostas interessantes. Alguns professores explicam que optaram por usar mais ferramentas tecnológicas, utilizaram a aprendizagem invertida e a construção de conhecimento, promoveram o trabalho individual e a pesquisa individual do aluno.

Uma das respostas enfatiza o direccionar do ensino individualmente, de forma a personalizar a aprendizagem de cada aluno. Cumprindo assim um dos deveres dos professores no EaD referido anteriormente, o de garantir a qualidade de ensino e a aprendizagem de todos os alunos.

No seguimento destas questões perguntamos aos professores o que acharam do feedback dos alunos às suas alterações nas estratégias e se o balanço foi positivo. Ao qual todos os docentes responderam que o feedback dos alunos foi positivo e cooperante. Sem uma, constatamos que os alunos se adaptaram bem às alterações aplicadas, visto que, muitas delas levam a aulas mais didáticas e dinâmicas.



Gráfico 36- Alteração dos inquiridos nas estratégias utilizadas ao lecionar

Quais foram as alterações?

- Aprendizagem invertida
- Utilizei estratégias mais direcionadas para o aluno, numa perspetiva mais individual; utilizei formas de comunicação mais individualizadas; disponibilizei mais documentos; promovi mais a pesquisa. Adotei uma postura de "personal trainer".
- Tempo de aula. Menos exposição de conteúdos
- Mais trabalho colaborativo, mais exposições visuais e mais formulários
- Utilizei mais estratégias tecnológicas.
- Maior recurso a vídeos, aplicações, apresentações e tarefas que promovessem a autoaprendizagem.

Quadro 8- Alterações nas estratégias de ensino

3.2.2. Reflexões finais dos docentes sobre o EaD

Como já constatamos anteriormente, a passagem para o EaD levou os professores a alterarem as metodologias que usam nas aulas, a alterar a sua postura e rigidez para facilitar a transição para os alunos. De forma a refletirem sobre toda a experiência do EaD, vivido agora pela segunda vez, apresentamos um grupo de questões que nos ajudam a perceber como correu o EaD.

Isto posto, pedimos aos professores para classificarem a sua experiência no EaD. (Gráfico 37) A maioria dos inquiridos revelou que a sua experiência foi «Boa», sendo que 30% indica ter sido «Excelente». Estes resultados revelam que os professores inquiridos gostaram do EaD na generalidade.

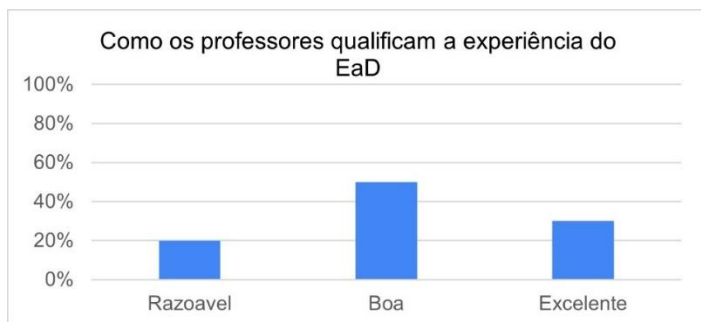


Gráfico 37- Experiência dos Inquiridos no EaD

O Gráfico 38, serviu para os professores avaliarem algumas afirmações relativas às relações entre aluno e professor e à resposta dos alunos na execução de tarefas. Os docentes começam por revelar mais cansaço no EaD, levando a grande maioria a concordar totalmente com a afirmação «Sinto mais cansaço no EaD». Estes resultados revelam um aumento no volume de trabalho durante o EaD.

Em virtude de facilitar a passagem para o EaD grande parte alterou as suas metodologias, levando muitos a fazerem horas extraordinárias para garantir a qualidade das suas aulas.

Achamos fundamental questionar também, se sentem que os docentes deveriam ter mais formação tecnológica, ao qual 100% da amostra concorda com a afirmação. O que revela vontade dos professores de aprenderem e dominarem melhor as tecnologias, preparando-se para a possibilidade de voltarmos ao EaD.

Como antes explicamos, questionamos sobre a relação com os alunos, à qual 70% concorda que não se alterou, os outros 30% defende que se alterou, refletindo-se na afirmação posterior onde a mesma percentagem de inquiridos concorda com a melhoria da relação professor/aluno.

O que nos leva a inferir que possivelmente a relação antes do EaD já seria satisfatória para a maioria dos professores, uma vez que são alunos que colaboram nas atividades propostas. Segundo os resultados da última afirmação onde 80% concorda que os alunos colaboraram nas tarefas justificando os resultados da afirmação anterior.

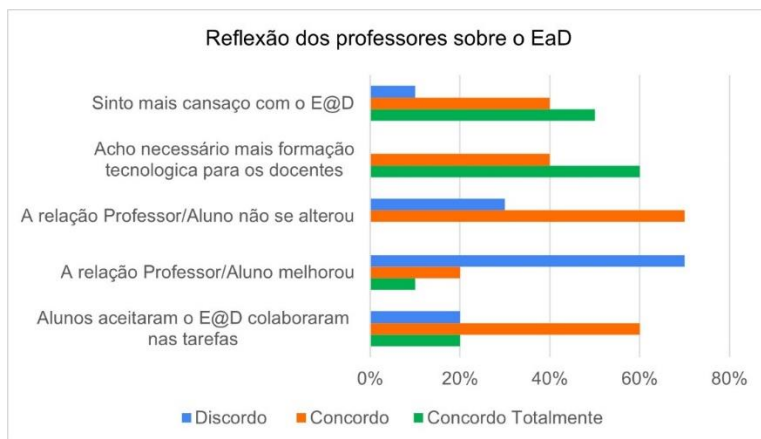


Gráfico 38- Reflexões sobre o EaD

O confinamento obrigatório foi um desafio para todas as famílias. Pais, alunos e professores fechados em casa obrigados a alterar todas as suas rotinas diárias. Deste modo, questionamos os docentes qual foi o maior desafio do EaD.

As respostas referem que o principal desafio dos professores foi manter os alunos atentos e motivados durante toda a aula. O contacto visual foi afetado pela limitação das câmaras do computador e ainda conciliar a vida pessoal com as aulas. Muitos professores têm filhos na mesma situação dos seus alunos, o que pode dificultar a gestão dos equipamentos eletrónicos utilizados pela família. (Quadro 9)

Para além desta questão de resposta aberta, acrescentamos o desafio de definir a EaD numa palavra. As respostas revelam o que já constatamos anteriormente os professores definem o EaD como um «Desafio», devido a ser uma situação nunca antes vivida por eles e sem qualquer preparação prévia.

Definem-no ainda como cansativo já que o volume de trabalho é maior e todo realizado ao computador, tornando-o mais fatigante. Uma das respostas, realça que será uma realidade num futuro próximo revelando que os professores têm a consciência que esta situação poder tornar-se uma realidade com mais frequência ou até mesmo adotarmos o regime de ensino misto.

Como professor qual foi o maior desafio do E@D?

O contacto visual com TODOS os alunos.

Ser capaz de avaliar segundo os padrões do modelo de aulas presenciais.

Domínio das aplicações.

A avaliação individual durante aula que ficava limitada a cada chamada e não no enquadramento do grupo.

Conciliar as aulas e a vida familiar.

Manter os alunos motivados.

captar a atenção dos alunos.

Encontrar estratégias diversas e mais adequadas a cada um dos alunos.

Tornar-me próxima dos alunos.

Sentir que todos os alunos estavam atentos e colaborantes.

Quadro 9- Maior desafio do EaD para os inquiridos

Para alargar ainda o nosso campo de estudo pedimos aos professores para mencionarem, na sua opinião, uma vantagem e uma desvantagem do EaD. As respostas envolvem alguns pontos mencionados anteriormente.

As vantagens referidas abordam a economia no tempo de deslocação, a possibilidade de experimentarem outros instrumentos de trabalho tecnológico e o maior à vontade dos alunos, justificado pela ausência dos pares no mesmo espaço.

As desvantagens, abordam as desigualdades na aprendizagem dos alunos, visto que o ritmo de aprendizagem de cada um é diferente, o afastamento físico leva ao distanciamento da relação entre os professores e os alunos, assim como, a dificuldade de controlar a atenção dos alunos durante a aula. (Quadro 10)

Indique na sua opinião uma vantagem do E@D.	Indique na sua opinião uma desvantagem do E@D.
Maior registo da aprendizagem (pegada digital); Não há vantagem. Autonomia. Uma vantagem é sem dúvida a economia de tempo com as deslocações necessárias; Explorar outros instrumentos digitais ao dispor do ensino, tornou as aulas mais diversificadas; Não me deslocar para o trabalho; Não há o tempo de deslocação; Os alunos do secundário sentem-se mais à vontade para beneficiarem de apoio, porque não se expõem a críticas dos seus pares; Diminui o cansaço relativo à ausência da deslocação; Um empenho muito maior por parte dos professores; Potenciar a era digital;	Maior desigualdade na aprendizagem (as condições de aprendizagem não são, de todo, iguais entre os alunos) Problemas com avaliação Ausência de relação, Falta de implicação com o mundo. Uma desvantagem é a dinâmica que fica muito limitada, o que não permite o controlo da turma. Falta de conectividade, quebra de atenção dos alunos, a minha casa tornou-se salas de aulas com os filhos e os alunos no PC Os alunos perdem oportunidades de fazer aprendizagens ao nível das interações Menos contacto pessoal, o que dificulta perceber as dificuldades dos alunos." Dificuldades no apoio direto aos alunos com mais necessidades de apoio Ter o filho para cuidar, em simultâneo.

Quadro 10- Vantagens e Desvantagens do EaD na opinião dos inquiridos

Para terminar o estudo sobre a experiência dos professores no EaD, a última pergunta do questionário foi realizada de forma direta- que ensino mais agrada aos professores, o EaD ou o Ensino Presencial. Apesar dos resultados analisados, anteriormente, 100% dos professores prefere o Ensino presencial.

Essa escolha é justificada pela necessidade do contacto presencial com os alunos para controlar as reações às estratégias utilizadas. O leque de experiências e opções de exercícios para aplicar nas aulas presenciais são mais variadas e a avaliação dos alunos é mais controlada no ensino presencial. Todos estes fatores reportados formaram a opinião dos professores.

4. A Relação dos Alunos com o EaD

Todos os acontecimentos a nível nacional durante o último ano, nomeadamente o confinamento obrigatório, o distanciamento social obrigatório, a escola a partir de nossa casa ou em alguns casos da televisão (telescola), representa para um aluno do ensino secundário muitas mudanças de uma só vez. Os alunos estarem impossibilitados de passar os intervalos ao ar livre a conversar com os colegas reflete-se na sua opinião sobre a experiência do EaD.

Por norma, os alunos preferem ficar em casa ao invés de ir à escola, contudo a pandemia da Covid-19 veio perspetivar essa opinião, deixando os alunos a quererem efetivamente voltar ao espaço escolar, sendo o principal fator dessa vontade a interação social.” If educational activities are suspended, many children and young people will miss social interaction based activities that are necessary for growth and learning. Students should continue to learn, particularly underprivileged children and young adults, both of whom are impacted by schools’ suspension, so this is a huge issue to be tackled.” (McCarthy, 2020) (Citado em Adnan & Anwar, 2020)

À vista disso, é importante analisar e perceber o como os alunos reagiram a essas mudanças repentinas e como se adaptaram. Para isso, ao longo do segundo questionário foram abordados possíveis fatores que possam ter influenciado a experiência individual de cada aluno, como em seguida iremos confirmar através dos gráficos apresentados.

4.1. Amostra

Saber opinião dos alunos sobre o ensino à distância foi desde o início da elaboração deste trabalho o principal objetivo a apurar. Sabemos que as tecnologias não são o maior problema para os alunos, mas não sabemos o que sentiram com as aulas online, a falta de contacto com o professor cria um possível receio de não conseguirem compreender a matéria e como é que irá influenciar as suas classificações nos exames nacionais.

Foi a partir dessa premissa, que nos propusemos a questionar os alunos do ensino secundário sobre as suas condições ao nível de equipamentos eletrónicos, que métodos de ensino preferiram no ensino à distância, se as disciplinas que mais apreciavam se alteraram e até fazer uma pequena reflexão de si próprio como aluno durante as aulas online, para efetivamente percebermos melhor quais foram os obstáculos desta experiência do ensino à distância.

Foram direcionados dois questionários em dois momentos diferentes. O primeiro ainda em contexto de aulas online, de forma a fazer uma caracterização geral dos alunos inquiridos e o segundo, já em ensino presencial, mais complexo, onde tinham de avaliar vários parâmetros relacionados com a sua atitude e comportamento.

No total do primeiro questionário foram inquiridos 75 alunos dos quais obtivemos 100% das respostas, no entanto no segundo questionário dos 75 alunos inquiridos conseguimos resposta de um total de 31 alunos, correspondendo a um total de 41% da amostra inicial.

4.2. Análise de Resultados

4.2.1. A relação do Alunos com o EaD

Pelo meio das respostas dadas pelos professores conseguimos perceber que se sentem capazes de trabalhar com o digital e com vontade de aprender mais sobre as TIC para aplicar em aula com os alunos. O EaD veio desenvolver essa relação com as tecnologias quer nos professores quer nos alunos. Assim, decidimos como ponto de partida para os questionários tentar compreender como os alunos se relacionam com as tecnologias e se tiveram problemas durante o ensino à distância com as mesmas.

Iniciamos o questionando o género e a idade, assim como, o ano de escolaridade que frequentam, de forma a conhecer melhor a nossa amostra. Com os resultados percebemos que a maioria da nossa amostra é do sexo feminino. (Gráfico 39a) As idades dos inquiridos estão compreendidas entre os 15 e os 19 anos, tendo a maioria dos alunos 16 anos, justificado por serem turmas de 10º e 11º ano. (Gráfico 39b). Relativamente ao ano de escolaridade os alunos do 11º ano representam uma percentagem de 63% da amostra. (Gráfico 40)

Posteriormente a uma pequena caracterização da amostra, iniciamos a temática da mesma forma que aos professores. Questionamos que formato preferiam na resposta a questionário, visto que teriam de escolher entre formato online ou presencial, onde teriam ajuda para tirar dúvidas que pudessem surgir. Os resultados demonstram que a grande maioria dos alunos prefere questionários online devido à facilidade e rapidez de resposta.

No entanto 24% dos alunos respondeu que prefere realizar os questionários em formato papel, visto que têm alguém a quem recorrer caso surjam dúvidas nas respostas ou até na interpretação das perguntas. (Gráfico 41)

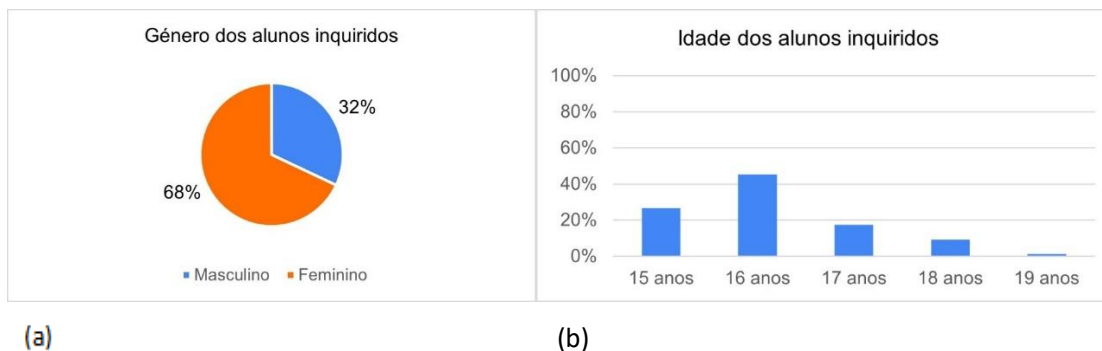


Gráfico 39- Género (a) e Idade dos inquiridos (b)



Gráfico 40- Ano de escolaridade dos inquiridos

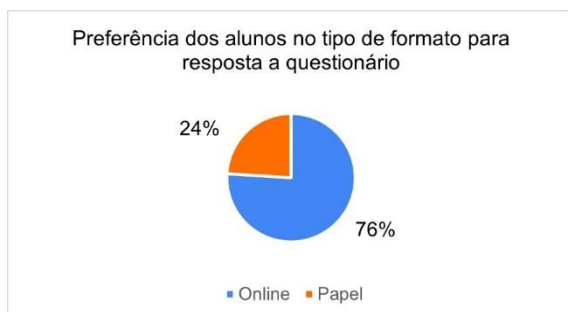


Gráfico 41- Preferência no tipo de resposta

Ulteriormente percebermos que a maioria dos alunos prefere os inquéritos online, concluímos também que grande parte se sente à vontade em trabalhar com as tecnologias e plataformas digitais, quer para lazer ou mesmo para trabalhos escolares. Todavia, para consolidar esta dedução, pedimos aos alunos para classificarem a sua relação com as tecnologias utilizando uma escala que varia entre «Muito Má e Excelente».

Mediante o gráfico 42 ratificamos que apenas 10% dos alunos classifica a sua relação com as tecnologias «Razoável», os restantes 90% afirmam ter uma «Boa» ou «Excelente» relação com as tecnologias. Assim, podemos afirmar que as tecnologias ou o digital não foram uma barreira no à vontade dos alunos no EaD.



Gráfico 42- Relação dos inquiridos com as tecnologias

Depois de percebermos a relação dos alunos com o meio digital partimos para o equipamento eletrónico que os mesmos utilizaram durante o EaD. Como referimos anteriormente, após o primeiro confinamento em 2020 registaram-se vários casos de alunos sem possibilidade de adquirir petrechos eletrónicos que assegurassem o seu ensino em casa. Havia casos que, efetivamente, existiam equipamento, mas este teria de ser partilhado com os irmãos e os pais. Mesmo material como câmaras ou microfones danificados impediam os alunos de comunicar com os professores, tornando-se também um obstáculo à aprendizagem.

Sabemos que, a escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves disponibilizou material aos alunos e professores que necessitassem. Porém, alguns alunos na segunda ronda de EaD, em 2021, já tinham recebido material eletrónico fornecido pelo governo permitindo o bom funcionamento das aulas online. Desta forma, perguntamos aos alunos a origem do equipamento que utilizaram durante as aulas online e qual o equipamento em específico, dado que alguns alunos utilizavam vários aparelhos diferentes para poderem comunicar e serem vistos pelos professores em pleno.

No gráfico 43, vemos que 13% dos alunos da amostra usufruíram da ajuda social da escolar para obterem aparelhos eletrónicos, os restantes utilizam aparelhos próprios como tablets e telemóveis para além dos computadores. No entanto, no período do

EaD, em 2021, era notório que os alunos estavam preparados com alternativas caso alguma ferramenta falhasse.



Gráfico 43- Origem do equipamento utilizado no EaD

Muitos assistiam às aulas no computador, utilizavam a câmara do telemóvel para serem vistos e o microfone dos headphones, entre muitos outros cenários. Por isso, acrescentamos a questão do gráfico 44, de modo a percebermos o que cada aluno utilizava para assistir às aulas online. Como esperado a esmagadora maioria usava o computador com câmara, apesar disso reparamos que alguns utilizavam câmaras externas ou a câmara do telemóvel.

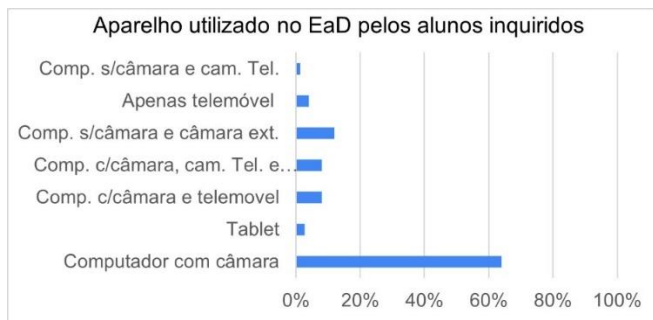


Gráfico 44- Aparelho utilizado no EaD

O ensino à distância levou a algumas alterações na construção dos materiais por parte dos professores. Essas alterações são baseadas normalmente no feedback dos alunos a cada uma delas, sabendo previamente que aulas mais expositivas tornam-se mais desgastantes e cansativas para os alunos. Mesmo assim, decidimos questionar os alunos acerca de qual estratégia preferem, se uma aula mais expositiva ou se preferem uma aula mais didática. (Gráfico 45)

Para além disso, perguntamos também sobre a influência dos estímulos visuais como imagens, fotografias, vídeos e Gif's, durante as sessões letivas, para percebermos se os alunos acham que estas estratégias melhoram o dinamismo e o interesse da aula.

(Gráfico 46)

Analisando os resultados, rapidamente, percebemos que a maioria dos alunos gosta de aulas didáticas e com recurso a estímulos visuais, deixando-a mais apelativas e interessantes.

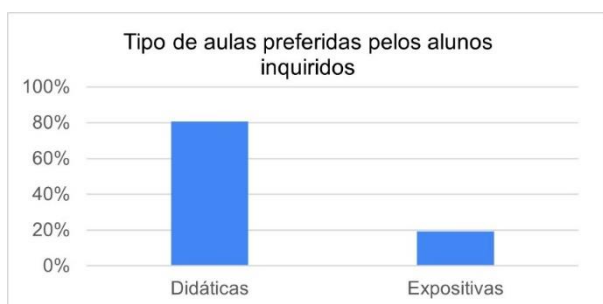


Gráfico 45- Preferência dos inquiridos no tipo de estratégias

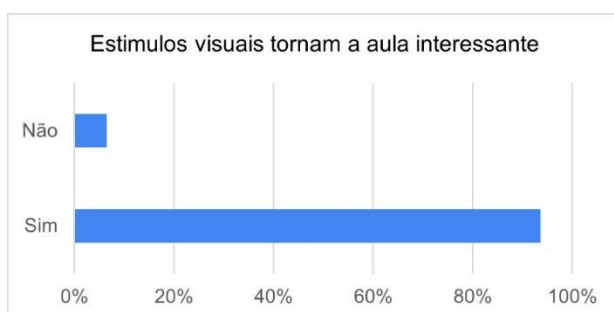


Gráfico 46- Opinião dos inquiridos sobre estímulos visuais

Ao examinarmos a opinião dos professores acerca da preparação dos alunos e da escola face ao EaD, reparamos que em relação à resposta da escola as opiniões eram unânimes, contudo em relação aos alunos a opinião dos professores dividiu-se. Ainda assim, ao serem questionados sobre a sua preparação, enquanto professores, a maioria afirmou estarem preparados.

Então, para obter outra perspectiva sobre estas questões, perguntamos aos alunos a sua opinião sobre a preparação dos seus professores e sobre o apoio da escola durante a experiência do EaD. (Gráfico 47)

As conclusões que recolhemos é que a opinião dos alunos indica que a escola os apoiou durante o EaD, registando 80% de respostas positivas. Não obstante, em relação à preparação dos professores as opiniões dividem-se, 45% acredita que os professores não estavam preparados para o EaD, os restantes acreditam o contrário. As opiniões dos alunos variam consoante as próprias vivências durante as aulas do EaD.



Gráfico 47- Opinião dos inquiridos sobre a preparação do corpo escolar

4.2.2. Reflexões finais dos Alunos sobre o EaD

Sendo um dos objetivos deste estudo perceber se os alunos estavam preparados para o EaD e após termos apurado as suas opiniões sobre as aulas, as estratégias e os aparelhos com que trabalharam. Achamos importante formular algumas questões de reflexão sobre esta experiência do EaD. Todos os resultados referidos, anteriormente, servem de fatores para formar a opinião dos alunos sobre do EaD, ainda que de forma inconsciente.

A última parte deste questionário, destinou-se então a uma reflexão geral. Faltava ainda referir um fator fundamental para o EaD ser possível- a Internet. Sem ela nenhum dos alunos ou professores conseguiria conectar-se na aula. A sua performance/qualidade do serviço ficou várias vezes comprometido devido à sobrecarga dos servidores, consequência da utilização em massa, um pouco por todo o país.

Posto isto, tentamos avaliar a qualidade da internet dos alunos, assim como, compreender se a sua aprendizagem foi comprometida durante o EaD. (Gráfico 48)

Como verificamos no gráfico a qualidade da internet em mais de metade dos alunos inquiridos é classificada como «Razoável», «Boa» ou até «Muito Boa». Todavia, 10% dos alunos teve problemas relacionados com a qualidade da internet. Podemos assim, deduzir que a internet não é um fator que afeta a qualidade de aprendizagem dos alunos, de forma significativa nesta amostra.

Avaliando- a qualidade de aprendizagem- as respostas dispersam, havendo em toda as escalas casos relatados. Uma pequena percentagem de alunos relata que a qualidade de aprendizagem no EaD foi “Insuficiente” ou inferior. A aprendizagem terá sido comprometida não pela falha na internet, mas sim pela qualidade de comunicação com os professores.

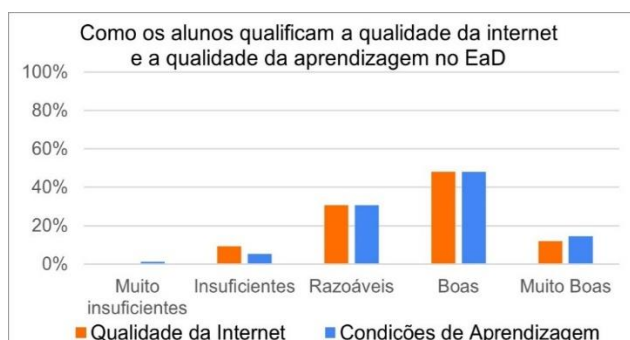


Gráfico 48- Opinião dos inquiridos sobre a qualidade da internet em sua casa e sobre a qualidade da aprendizagem no EaD

Na tentativa de perceber qual o impacto do EaD no desempenho dos alunos pedimos para que estes avaliassem o seu desempenho numa escala entre “Muito Mau” a “Muito Bom”, ao qual as avaliações dos alunos revelaram que mais de 60% considerem

o seu desempenho “Bom” ou “Muito Bom”. Podemos assim concluir que grande parte dos alunos não alterou o seu rendimento escolar durante o EaD. (Gráfico 49)

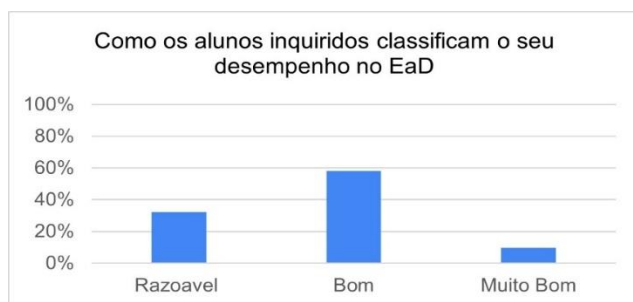


Gráfico 49- Experiência dos Inquiridos no EaD

Quando pensamos no EaD associamos a uma mudança repentina, pelo menos para os alunos e professores em Portugal. Estes experienciaram o EaD, em 2020, pela primeira vez e novamente, em janeiro de 2021. Para além da mudança no tipo de ensino, alteraram também as rotinas diárias, os métodos de estudo dos alunos e a forma de estes encararem a escola.

Sendo assim, decidimos pedir-lhes uma pequena reflexão sobre a experiência. Os alunos teriam de opinar sobre uma série de afirmações dizendo se houve ou não alterações. (Gráfico 50) Como falamos anteriormente, a forma como os professores alteraram a sua abordagem ao lecionar afetou a aprendizagem dos alunos durante o EaD. Os alunos, ao serem abordados com a ideia, defenderam que os professores não alteraram a forma de lecionar.

Verificamos, também, que a relação dos professores com aos alunos não alterou, para quase 70% dos alunos. No entanto, cerca de 30% afirma que alterou e que se sentem mais próximos dos professores. O que nos leva a concluir que a grande parte dos alunos não tem consciência das alterações feitas pelos professores nas metodologias e estratégias de ensino.

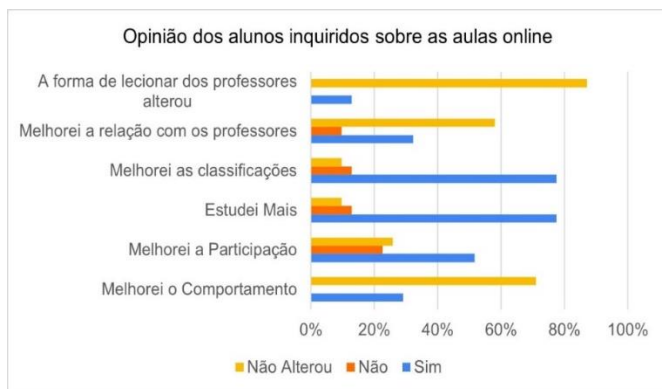


Gráfico 50- Reflexões sobre o EaD

Antes de terminar o estudo questionamos aos alunos quais são as vantagens e as desvantagens na sua opinião do EaD. As respostas sobre as vantagens abordam a diminuição da quantidade de trabalho, a diminuição do tempo perdido com as deslocações e os transportes para a escola, as aulas mais didáticas e mais à vontade para participar nas aulas. Como desvantagens é abordada pelos alunos a dificuldade em perceber tão bem os conteúdos, a facilidade em perderem atenção e a falta de interação com os colegas e professores.

Apesar dos alunos já terem enumerado algumas vantagens e desvantagens do EaD segundo a sua opinião decidimos questinar se este se sentiram prejudicados no seu aproveitamento escolar. Grandes alterações foram feitas e apesar de todos os esforços para que os alunos não fossem prejudicados mais de metade da nossa amostra responde à questão afirmativamente. Assim, percebemos que apesar de todos os esforços dos professores para assegurar a qualidade de aprendizagem dos alunos estes não tiveram a abrangência pretendida. (Quadro 11)

Indica uma vantagem das aulas online em relação às presenciais.	Indica uma desvantagem das aulas online em relação às presenciais.
Melhorei as minhas notas no regime on-line e estamos mais a vontade para gerir o nosso tempo.	Não se aprende com tanta qualidade
Menos testes	Não tínhamos tanta ajuda
Era menos complicado	Falta de atenção
Ganhamos mais autonomia	O não contacto com os colegas e temos muito menos atenção
Acordar mais tarde	Fazer educação física em casa é terrível
Menor mobilidade e poupança de tempo nos transportes públicos	Falta de sociabilidade quer com os professores como com os colegas
Mais tempo para estudarmos	Muitos trabalhos
Subida de notas	É mais difícil de participar
dizer que se está sem net ou que estamos com problemas ao entrar.	Menos concentração, mais desleixo.
Custava menos, estávamos no aconchego de nossa casa.	Mais fácil de se distrair
Aulas mais didáticas	difícil aprendizagem
Mais vontade de estudar!	Se a força de vontade para conseguir não for muita, a distração é mais fácil para acontecer.
Consigo me sentir mais confiante.	Com o tempo começa a ser entediante e em termos de aprendizagem é reduzido
Em algumas situações o tempo de descanso é maior	problemas técnicos
Menos trabalho extra curricular	Muitas horas
Menos pressão	Escasso aproveitamento do tempo de aula.

Quadro 11- Vantagens e Desvantagens do EaD na opinião dos inquiridos

Metade dos alunos acha que o seu percurso escolar foi comprometido pelo EaD, esta opinião pode estar relacionada com as suas vivências pessoais e familiares e com a sua forma de lidar com o isolamento, não tem relação direta com a qualidade das aulas ou dos ensinamentos dos professores. (Gráfico 51a)

Da mesma forma que achamos importante pedir ao professores a definição de EaD numa palavra, pedimos aos alunos para realizarem a mesma tarefa. As definições do EaD divergem de aluno para aluno. Alguns atribuem uma conotação negativa

revelando ser cansativo, prejudicial, difícil, complicado e até mesmo aborrecido. Por outro lado, temos alunos que o definem como algo bom, desafiante, maravilhoso, cómodo e fléxivel. Esta definições são resultado da experiência de cada aluno, das dificuldades que enfrentaram e de como encararam o confinamento obrigatório , variando muito os resultados obtidos.

Para terminar o estudo sobre a experiência dos alunos, questionamos aos alunos o mesmo que questionamos aos professores. De forma direta, estes teriam de escolher que tipo de ensino preferem o EaD ou o Ensino Presencial, justificando todas as respostas que deram anteriormente. Em suma, 13% dos alunos gostaram do EaD e passaram a preferir este em relação ao Ensino Presencial. (Gráfico 51b) Mas como já seria previsto, dado os resultados anteriores, a grande maioria dos alunos prefere o Ensino Presencial, justificado pela proximidade com o professor e os colegas, a barreira espacial deixa de existir e torna mais fácil de perceber os conteúdos explicados para os professores.

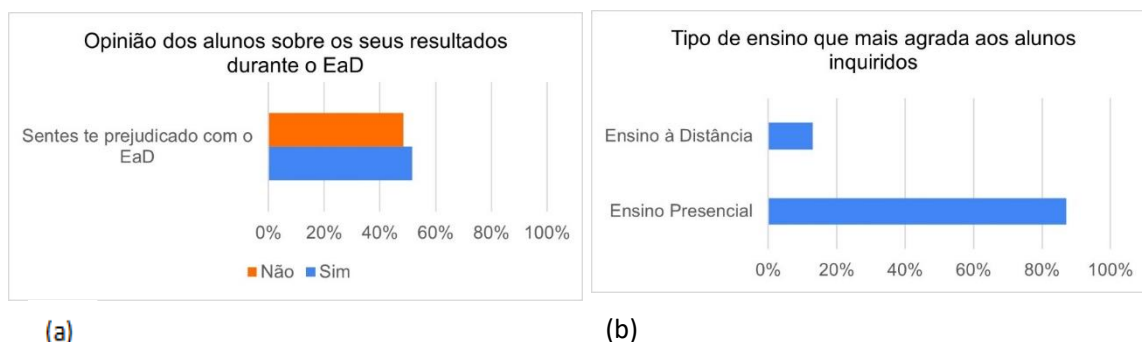


Gráfico 51- Opinião dos inquiridos sobre os seus resultados no EaD (a) e o tipo de ensino (b)

Considerações Finais

Após o todos os pontos que abordamos anteriormente, percebemos que o impacto do EaD variou conforme o passar dos meses. Inicialmente, quando a pandemia atingiu todo o mundo, em 2020, o EaD era uma novidade para todos, mas em especial para os alunos. Em Portugal, a notícia foi recebida numa altura com receio gerando confusão social, daí a iniciação a este ensino não ter sido a ideal. O país inteiro não estava munido de meios tecnológicos para adotar o EaD e a legislação existente não se adequava ao volume de alunos que o EaD albergava.

Embora, tenha havido obstáculos, no ano seguinte de 2021, quando tornou a ser obrigatório o confinamento geral, o EaD já tinha ganho uma estrutura mais consistente, para garantir a eficácia na aprendizagem dos alunos. Foi sabendo desses obstáculos encontrados por professores e alunos que definimos os nossos objetivos, numa fase inicial, projetamos saber a eficácia do Ensino à Distância, centrando o nosso estudo nas reflexões, de professores e alunos.

A surpresa foi geral no início, mas espaço entre o primeiro confinamento, em 2020 e o segundo, um ano depois, em 2021, as escolas, professores e alunos, tiveram tempo para se preparar novamente para o EaD, desta vez de forma mais organizada. O governo lançou vários documentos de apoio às escolas, delegando-lhes algumas decisões e orientando-as com diretrizes para o funcionamento do EaD.

Foi neste sentido, que pretendemos definir uma pergunta base para a realização deste trabalho:

De que forma estavam alunos e docentes preparados para o contexto de aulas online?

No seguimento da pergunta, anterior definimos 5 principais objetivos específicos, aos quais pretendíamos obter resposta, assim como à pergunta inicial. Posteriormente apresentamos as conclusões obtidas.

Após o estudo aos docentes, através do inquérito, podemos afirmar que no geral todos estes alteraram as suas estratégias ao lecionar, no decorrer do EaD. Após a resposta, foram ainda questionados sobre que alterações é que tinham efetuado. As respostas

revelam houve uma tentativa de cumprir as diretrizes estipuladas pelo governo. Os professores priorizaram a eficácia do ensino e a aprendizagem do aluno.

Alguns acrescentam, ainda, a aprendizagem invertida, apelo à construção do próprio conhecimento, fornecimento de mais documentos de apoio ao estudo, fomento das pesquisas e os trabalhos de grupo. Tornaram as aulas menos expositivas, recorreram a estímulos visuais, como vídeos, imagens, utilizaram ainda aplicações tecnológicas e caso necessário individualizaram o ensino direcionando as estratégias a cada aluno.

Relativamente às abordagens dos professores concluímos que os alunos apesar de tudo não notaram grandes alterações nas estratégias utilizadas durante as aulas. Embora, na opinião dos docentes o feedback tenha sido positivo às modificações, o que nos levar a querer que apesar de não notarem as alterações os alunos gostaram.

A resposta positiva dos alunos às estratégias origina quer a motivação dos professores, de ultrapassarem as dificuldades que alguns afirmam ter com as tecnologias, quer uma reflexão positiva sobre a experiência no EaD.

Através dos resultados obtidos no inquérito, destinado, agora, aos alunos, rapidamente percebemos que estes pouco alteraram a forma de encarar a escola e as aulas. A grande maioria manteve ou até melhorou as classificações, embora as respostas que obtivemos demonstram uma alteração em certas características dos alunos.

Em geral, os alunos inquiridos têm um aproveitamento escolar bom, contudo os relatos revelam problemas associados às aulas online. Os estudantes afirmam ter menos vontade de estudar e de trabalhar, apesar de participarem mais sentem-se mais preguiçosos e sem motivação, contudo o comportamento manteve-se normal.

Em suma, a maior alteração na postura do aluno foi a falta de motivação para aprender e trabalhar que origina alguns dos fatores citados anteriormente. No inquérito realizado aos docentes questionamos sobre o rendimento e colaboração dos alunos nas tarefas de aula, pergunta à qual a resposta foi quase unanime afirmando que os alunos colaboram e realizam todas as tarefas propostas durante as sessões.

Na perspetiva dos alunos e professores que responderam ao estudo, a escola onde se inseriam durante o EaD respondeu bem às necessidades da comunidade escolar. Aos professores que necessitassem de apoio técnico estaria à disposição, sempre, alguém capaz de resolver o problema. Os professores não necessitaram de ajuda da escola ao nível dos equipamentos eletrónicos, embora este foi oferecido pela ajuda social escolar.

No que concerne aos alunos as necessidades eram outras. Antes do governo fornecer equipamentos tecnológicos, a escola disponibilizou algumas câmaras de computador e auscultadores para auxiliar alunos sem possibilidade monetária para as adquirir. Esta amostra, conta com uma percentagem de alunos ajudados pela escola. Na medida que, todos tinham computador, mas nem todos com uma câmara e microfone funcionais para assistir às aulas.

Podemos então afirmar, que a escola alvo deste estudo oferecia alternativas aos alunos que, por alguma razão, não estavam munidos dos materiais necessários.

No decorrer deste estudo, apuramos também, vários problemas que surgiram aos professores e aos alunos durante o EaD.

Os professores dizem haver um aumento significativo no volume de trabalho, um aumento na burocracia e ainda afirmam ser difícil avaliar os alunos à distância. Ao longo do estudo, percebemos também que, inevitavelmente, a relação com os alunos torna-se mais distante pela falta de contacto físico. Todas estas alterações são derivados do cansaço dos professores assim como dos alunos, que vão consequentemente aulas menos produtivas.

Anteriormente, referimos que um dos objetivos dos professores era manter a qualidade e a eficácia na aprendizagem dos alunos. No entanto, verificamos que as dificuldades no apoio direto aos alunos são reflexo do distanciamento e da falha de comunicação. Esta falha gerou, por vezes, dificuldades na aprendizagem por parte dos alunos. Outro fator, que interliga com os anteriores são os problemas técnicos, estes quebram o ritmo da aula interrompendo a explicação dos conteúdos.

Do que conseguimos apurar, as preferencias dos alunos quase não sofreram alterações. Estes contuniam a preferir aulas mais didáticas, com recurso a estímulos visuais- imagens, videos, fotografias- assim como o uso de aplicações tecnológicas. Constatamos que as lacunas do EaD baseiam-se na aprendizagem. Os alunos viram a sua aprendizagem comprometida durante as aulas online, muitos relatam que se sentiram prejudicados.

Apesar destes problemas, o aproveitamento dos alunos manteve-se, assim como, a relação com os professores, segundo a opinião dos estudantes. Porém, a amostra afirma que o seu interesse pelas aulas diminuiu, a sua vontade de estudar e trabalhar também foram afetadas, deixando os alunos desmotivados.

Em suma, apesar dos seus pontos fortes o ensino presencial continua a ser preferencia para professores e alunos. O EaD tornou-se mais abrangente, está mais bem visto e parece ser mais facilmente aceite por todos e não apenas como uma alternativa em caso de novo confinamento. Mas para os professores e alunos o Ensino Presencial prevalece como preferência para dar continuidade ao percurso escolar.

5. Referências Bibliográficas

- Assembleia Geral das Nações Unidas. (s.d.). na resolução 217 A (III) d. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 10 de dezembro de 1948
- <http://www.ouvidoria.defensoriapublica.pr.gov.br/arquivos/File/Legislacao/declaracao.pdf>
- Adnan, M., & Anwar, K. (2020). *Online learning amid the COVID-19 pandemic: Students' perspectives*. Department of Mass Communication, National University of Sciences & Technology, Pakistan. *Journal of Pedagogical Sociology and Psychology*, 2020 - Volume 2 Issue 1, pp. 45-51
- Assembleia Geral das Nações Unidas. (1959). Declaração dos Direitos da Criança. Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959.
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf
- Cerveira, B. (2004). Um regime na televisão. *D&D para RTP*. publicado a 29 de setembro de 2021
- <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/um-regime-na-televisao/>
- Cristo, A. H. (30 de Março de 2020). O ensino à distância funciona? . *Observador*.
- <https://observador.pt/especiais/o-ensino-a-distancia-funciona/>, publicado a 30 de março de 2020
- Declaração Universal dos direitos do homem de 10 de Dezembro de 1948 . (s.d.). Em *Diário da República n.º 57/1978, Série I de 1978-03-09 (1978)*. (pp. 488-493).
- Decreto-Lei n.º 3-C/2021 de 22 de janeiro da Presidência do Conselho de Ministros. (s.d.). *Diário da República*, 1.ª série Pág. 29-(15).
- <https://dre.pt/home/-/dre/154946853/details/maximized>
- Decreto-Lei n.º 10-A/2020 de 13 de março da Presidência do Conselho de Ministros, § *Diário da República n.º 52/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-03-13 (2020)*.

<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/10-A/2020/03/13/p/dre>

Decreto-Lei n.º 14-G/2020 da Presidência do Conselho de Ministros, § Diário da República n.º 72/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-04-13 (2020).

<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/14-G/2020/04/13/p/dre>

Decreto-Lei n.º 444/88 de 2 de Dezembro por Ministério da Educação,. (1988). Diário da República n.º 278/1988, Série I de 1988-12-02.

[https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-](https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/357130/details/normal?print_preview=print-preview&perPage=100&q=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica)

[/search/357130/details/normal?print_preview=print-](https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/357130/details/normal?print_preview=print-preview&perPage=100&q=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica)

[preview&perPage=100&q=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica](https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/357130/details/normal?print_preview=print-preview&perPage=100&q=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica)

Decreto-Lei nº 45 810 do Ministério da Educação Nacional . (1964). Diário do Governo n.º 160/1964, Série I de 1964-07-09 . 876 - 877

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/578769/details/normal?jp=true>

Decreto-Lei n.º 491/77 de 23 de novembro do Ministério da Educação e Investigação Científica, § Diário da República n.º 271/1977, Série I de 1977-11-23 (1977).

<https://dre.pt/application/conteudo/281414>

DGE. (2020). Ensino a Distância (E@D) .

<https://www.dge.mec.pt/ensino-distancia>, retirado a 25 de agosto de 2021

DGE e RTP. (2020). #Estudo em Casa.

<https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/>, retirado a 3 de setembro de 2021

DGE. (2020a). ROTEIRO: 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas.

DGE. (2021). *CONTRIBUTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA NAS ESCOLAS*. Direção-Geral da Educação.

Diário da República Série, no 57/58, de 9 de março de 1978. (s.d.).

Dinheiro Vivo/ lusa. (2020). Aulas e professores na TV, já era assim no tempo da Telescola. (publicado a 6 de abril 2020)

<https://www.dinheirovivo.pt/geral/aulas-e-professores-na-tv-ja-era-assim-no-tempo-da-telescola-12690177.html>

Durand, R. (2020). Telescola 2020 chama-se #EstudoEmCasa e já tem os horários de aulas definidos para o terceiro período.

<https://trendy.pt/2020/04/horarios-telescola-2020-estudoemcasa/> (publicado a 10 de abril de 2020)

Editora, Porto. (2021). *História do ensino*. Porto Editora., retirado a 20 de Setembro de 2021 de

[https://www.infopedia.pt/\\$historia-do-ensino](https://www.infopedia.pt/$historia-do-ensino)

Freitas, P., & Reis, H. (2020, 26 de março de 2020). Será a distância igual para todos?

Iniciativa Educação. Retirado a 20 de novembro de 2020 de

<https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-artigos/sera-a-distancia-igual-para-todos>

Freitas, P., & Reis, H. (2020, 26 de março de 2020). *Será a distância igual para todos?*

Iniciativa Educação. Retirado a 30 de agosto de 2020 de

<https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-artigos/sera-a-distancia-igual-para-todos>

Grave-Resendes, & Nunes, A. (s.d.). *Educação Aberta e a Distância em Portugal*.

<http://www.lmi.ub.es/teeode/THEBOOK/files/portugue/html/5port.htm#index>

Horkheimer, M., & Adorno, T. (1947). *A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*. diagramação.

<https://direitoufma2010.files.wordpress.com/2010/05/a-industria-cultural.pdf>

Leão, T. (2016). Ainda é o tempo da telescola? <https://colegio.pt/ainda-e-do-tempo-da-telescola/>. (publicado a 19 de fevereiro de 2016

Mailizar, Almanthari, Maulina, & Bruce. (2020). Secondary school mathematics teachers' views on e-learning implementation barriers during the Covid-19

pandemic: The case of Indonesia. *Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education*, 16-27.

McCarthy, K. (7 de March de 2020). The global impact of coronavirus on education. Retrieved from ABC News: <https://abcnews.go.com/International/global-impact-coronaviruseducation/story>.

Mendonça, B., & Leiria, I. (2017, 15 de abril de 2017). *Na nova sala de aulas todos ensinam, todos aprendem*. Expresso. Retirado a 25 de fevereiro de 2021 de <https://expresso.pt/sociedade/2017-04-15-Na-nova-sala-de-aulas-todos-ensinam-todos-aprendem>

Ministério da Educação. (2008-2009). *Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário.*, Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
<https://parque-escolar.pt/pt/escola/053>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2015 , 6 de maio de 2015, Diário da República n.º 87/2015, Série I de 2015-05-06 (2015)
https://dre.pt/home/-/dre/67144139/details/maximized?p_auth=SxAxG6xD

Nunes, I. B. (2009). A história da EAD no mundo. In F. M. Litto & M. Formiga (Eds.), *Educação a distância: o estado da arte* (pp. 2-8). Pearson Education do Brasil, OECD. (2019). TALIS 2018 Results (Volume I)

<https://doi.org/doi:https://doi.org/10.1787/1d0bc92a-en>Pedroso, J. (2020). Perto ou longe, a Educação é um direito!

Portaria n.º 85/2014 de 15 de abril § Diário da República n.º 74/2014, Série I 2435 (2014). <https://data.dre.pt/eli/port/85/2014/04/15/p/dre/pt/html>

Portaria n.º 254/2016 de 26 de setembro, § Diário da República n.º 185/2016, Série I 3328 (2016). <https://data.dre.pt/eli/port/254/2016/09/26/p/dre/pt/html>

Portaria n.º 259/2019 de 19 de agosto § Diário da República n.º 157/2019, Série I de (2019) <https://data.dre.pt/eli/port/259/2019/08/19/p/dre>

Ramos, M. (2020). As Tecnologias de informação geográfica no ensino secundário: caso de estudo em duas turmas do ensino secundário da escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Faculdade de Letras, Universidade do Porto .

Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho da Presidência de Conselho de Ministros, § Diário da República n.º 139/2020, 2º Suplemento, Série I (2020). <https://dre.pt/application/conteudo/138461849>

Rurato, P., & Gouveia, L. (2004). História do ensino a distância: uma abordagem estruturada. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 159-168.

School of the Air. Australian Children. Retirado a 02 de Março de 2021 from <https://www.australian-children.com/school-of-the-air#schooloftheair> School of the Air. (2021). Australian Children.

Toquero, C. M. (2020). Challenges and opportunities for higher education amid the COVID-19 pandemic: The Philippine context. *Pedagogical Research*, 5-14.

Anexos

Anexo 1- 1º Questionário (professores)

Este questionário enquadra-se na temática E@D em contexto de pandemia Covid-19 tendo como público alvo o corpo docente da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves-Valadares. É elaborado no âmbito da realização do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

As respostas ao questionário são anónimas e confidenciais e serão tratadas apenas e exclusivamente para a realização deste estudo, não sendo as mesmas partilhadas. Cada contributo é muito importante, ao qual desde já agradecemos.

***Obrigatório**

Idade *

Sua resposta

Género *

☐ Masculino

☐ Feminino

Disciplina que leciona *

- ☐ Português
- ☐ Matemática
- ☐ Geografia
- ☐ Física e Química
- ☐ Ciências
- ☐ Francês
- ☐ Economia
- ☐ Educação Física
- ☐ Filosofia
- ☐ História
- ☐ Inglês
- ☐ Biologia
- ☐ Outro: _____

Os questionários são instrumentos utilizados como apoio à investigação que nos permite a recolha de dados diretamente da fonte que escolhemos para o nosso estudo. Estes inquéritos de opinião preferem realiza-los: *

- ☐ Em papel
- ☐ Online

1º Parte- Antes do E@D

Responda às seguintes questões de acordo com a realidade que vivia antes do ensino à distância.

Antes do E@D com que aparelho eletrônico trabalhava? *

- ☐ Computador
- ☐ Smartphone
- ☐ Tablet
- ☐ Não utilizava
- ☐ Outro: _____

Com que frequência utilizava o computador antes do E@D? *

	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Fins Educacionais	☐	☐	☐	☐
Fins Não Educacionais	☐	☐	☐	☐

A questões seguintes pretendem apurar a relação dos professores com as tecnologias, avaliando-os antes do E@D, utilizando a escala de 1-5, sendo que 1-Pouco e 5-Muito. *

	1	2	3	4	5
Sou uma pessoa com capacidades tecnológicas.	☐	☐	☐	☐	☐
Gostava de aprender mais sobre tecnologia.	☐	☐	☐	☐	☐
Quero dominar ferramentas digitais que possa utilizar nas aulas com os alunos.	☐	☐	☐	☐	☐
Resolvo rapidamente um problema técnico	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho dificuldades a trabalhar com o digital	☐	☐	☐	☐	☐

2ª Parte- Depois E@D

Responda às seguintes questões de acordo com a realidade que vive depois da experiência do ensino à distância.

☐ equipamento que utiliza nas aulas online é? *

☐ fornecido pela ajuda a ação social escolar

☐ equipamento pessoal

Atualmente com que frequência utiliza da computador? *

	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Fins Educacionais	☐	☐	☐	☐
Fins Não Educacionais	☐	☐	☐	☐

Como classifica a sua relação com o E@D após a experiência durante os últimos meses: *

	1	2	3	4	5	
Muito Problemática	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

A seguinte questão pretende aferir a sua opinião sobre o impacto da COVID-19. Responda a cada alínea utilizando a escala 1-5, sendo que 1-pouco preparado e 5- muito preparado *

	1	2	3	4	5
Sinto que o corpo docente estava preparado para o ensino à distância.	☐	☐	☐	☐	☐
A escola estava preparada para trabalhar à distância.	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que os alunos estavam preparados pra o ensino à distância.	☐	☐	☐	☐	☐

Sinto que a escola respondeu bem às necessidades dos professores durante o E@D, relativamente a problemas que poderiam surgir no decorrer das aulas desde logísticos a problemas tecnológicos. *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeu não à questão anterior, refira o porque da sua resposta.

Sua resposta _____

Quanto às estratégias utilizadas ao lecionar à distância, fez alguma alteração significativa na forma de lecionar os conteúdos programáticos ? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeu Sim à questão anterior. Quais foram essas alterações?

Sua resposta _____

Sentiu feedback positivo dos alunos nas estratégias utilizadas? *

☐ Sim

☐ Não

De acordo com a sua opinião sobre as aulas à distância responda às seguintes afirmações, sendo que 1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Concordo 4- Concordo Totalmente. *

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Os alunos aceitaram bem o E@D e colaboraram nas tarefas e nas aulas online.	☐	☐	☐	☐
A relação professor/alunos melhorou.	☐	☐	☐	☐
A relação professor/alunos não se alterou.	☐	☐	☐	☐
Acho necessário mais formação tecnológica para os docentes.	☐	☐	☐	☐
Sinto mais cansaço com as aulas online do que com aulas presenciais.	☐	☐	☐	☐

Indique na sua opinião uma vantagem e uma desvantagem do E@D. *

Sua resposta

Como professor qual foi o maior desafio do E@D? *

Sua resposta

Defina numa palavra o Ensino à Distância . *

Sua resposta

Que tipo de ensino prefere? *

☐ Ensino Presencial

☐ Ensino à Distância

Anexo 2- º Questionário (alunos)

Este questionário enquadra-se na temática E@D em contexto de pandemia Covid-19 tendo como público alvo um grupo de alunos da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves-Valadares. É elaborado no âmbito da realização do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

As respostas ao questionário são anónimas e confidenciais e serão tratadas apenas e exclusivamente para a realização deste estudo, não sendo as mesmas partilhadas.

Cada contributo é muito importante, ao qual desde já agradecemos.

***Obrigatório**

Ano de escolaridade *

☐ 10ºano

☐ 11ºano

Idade *

Sua resposta

Género *

☐ Feminino

☐ Masculino

Os questionários são instrumentos utilizados como apoio à investigação que nos permite a recolha de dados diretamente da fonte que escolhemos para o nosso estudo. Estes inquéritos de opinião preferem realizá-los: *

- ☐ Na escola, com um professor a quem posso tirar dúvidas.
- ☐ Online.

No contexto de ensino à distância, que aparelho eletrónico utiliza para assistir às aulas online? *

- ☐ Computador com camara
- ☐ Computador sem camara
- ☐ camara externa
- ☐ Camara do telemóvel
- ☐ Telemóvel
- ☐ Tablet

O equipamento que utiliza nas aulas online é? *

- ☐ fornecido pela ajuda a ação social escolar
- ☐ equipamento pessoal

Numa escala de 1 a 5 dê a sua opinião sobre as condições de aprendizagem que vivencia, na sua casa, no contexto de Ensino à distância. (1- Muito insuficientes; 2- Insuficientes; 3- Razoáveis; 4-Boas; 5- Muito Boas) *

	1	2	3	4	5	
Muito Insuficientes	☐	☐	☐	☐	☐	Muitos Boas

Numa escala de 1 a 5 como classifica a qualidade do serviço da sua internet em casa? (1-Muito Insuficiente; 2- Insuficiente; 3-Razoável; 4-Boa; 5-Muito Boa) *

	1	2	3	4	5	
Muito Insuficiente	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Boa

No decorrer das aulas online tem sofrido problemas relacionados com o Hardware, Software? *

- ☐ Sim, com o Hardware (componentes físicas).
- ☐ Sim, com o Software (componentes digitais).
- ☐ Sim, com os dois.
- ☐ Não

Se respondes-te Sim à pergunta anterior refere quais são esses problemas.

Sua resposta _____

Anexo 3- 3º Questionário (alunos)

2º Parte

Durante o Ensino à Distância.

Qual é a disciplina que mais apreciavas durante as aulas Online? *

Sua resposta _____

Qual é a disciplina que menos apreciavas durante as aulas Online? *

Sua resposta _____

Indica uma vantagem das aulas online em relação às presenciais. *

Sua resposta _____

Indica uma desvantagem das aulas online em relação às presenciais?

Sua resposta _____

Que tipo de aulas preferias quando estavas em tua casa? *

☐ Aulas teóricas

☐ Aula didáticas com exercícios, vídeos e questões.

☐ Outro: _____

3ª Parte

Reflexões

Na perspetiva de aluno, o que mudou em ti com o E@D? (comportamento, interesse, método de estudo, etc...) *

Sua resposta

Sentes que os professores estavam preparados para o E@D? *

☐ Sim

☐ Não

Sentes que a escola te apoiou no E@D? *

☐ Sim

☐ Não

Escolhe a opção que melhor te descreve em cada linha. Sempre presente que o contexto é o E@D e a tua experiência pessoal. *

	Sim	Não	Não Alterou
Melhorei o meu comportamento.	☐	☐	☐
Melhorei a minha participação.	☐	☐	☐
No E@D estudei mais.	☐	☐	☐
Melhorei as minhas classificações.	☐	☐	☐
Melhorei a relação com os professores.	☐	☐	☐

Em relação aos professores sentes que melhoraram a forma e dar as aulas? ou não alteraram? *

Sua resposta

Os estímulos visuais, como GIF, vídeos, imagens, nos PowerPoint ajudavam a manter a concentração e a tornar a aula mais interessante ? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Os estímulos visuais, como GIF, vídeos, imagens, nos PowerPoint ajudavam a manter a concentração e a tornar a aula mais interessante ? *

☐ Sim

☐ Não

Sentiste-te prejudicado com o E@D? *

☐ Sim

☐ Não

Descreve o Ensino à Distância numa palavra. *

Sua resposta

Já chegamos ao final do ano letivo, refletindo bem através das tuas experiências do E@D, que tipo de ensino preferes? *

☐ Ensino Presencial

☐ Ensino à Distância